

Prospecto de Distribuição Pública de Quotas de Emissão do
FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES - *FRANCHISING VENTURES*



CNPJ/MF nº 08.782.808/0001-80
Avenida Paulista, nº 2.439 - 11º andar
01311-300 - São Paulo – SP

O Fundo de Investimento em Participações - *Franchising Ventures* (“Fundo”), fundo de investimento constituído sob a forma de condomínio fechado, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 391, de 16 de julho de 2003, conforme alterada (“Instrução CVM 391”), administrado pela Planner Corretora de Valores S.A. (“Administrador”), e os quotistas identificados neste Prospecto (“Quotistas Ofertante”), estão realizando uma distribuição pública de até 2.250.000 quotas de emissão do Fundo (“Oferta”), com valor unitário de R\$16,00 (“Preço por Quota”), que compreende a distribuição pública de até 1.575.000 novas quotas a serem emitidas pelo Fundo (“Novas Quotas”), no montante de até R\$25.200.000,00, e a distribuição pública de até 675.000 quotas de emissão do Fundo de titularidade dos Quotistas Ofertantes (“Quotas dos Ofertantes” e, em conjunto com as Novas Quotas, “Quotas”), no montante de até R\$10.800.000,00, perfazendo o montante total de até:

R\$36.000.000,00

A Oferta será realizada no Brasil, em mercado de balcão não-organizado, sob a coordenação da Planner Corretora de Valores S.A. (sempre que referida nessa condição, o “Coordenador”), em conformidade com os procedimentos da Instrução CVM 391 e da Instrução da CVM nº 400, datada de 29 de dezembro de 2003, conforme alterada (“Instrução CVM 400”), e destina-se única e exclusivamente a Investidores Qualificados, conforme definido no artigo 109 da Instrução da CVM nº 409, de 18 de agosto de 2004, conforme alterada (“Instrução CVM 409”).

O Fundo foi constituído em 05 de março de 2007, e seu Regulamento foi registrado no 1º Cartório de Registro de Títulos e Documentos da cidade de São Paulo, em 5 de março de 2007, sob o nº 003210024 (“Regulamento”). O Fundo foi registrado pela CVM em 08 de março de 2007, sob o nº 78-7,

A Oferta das Novas Quotas foi aprovada pelos Quotistas do Fundo, em reunião realizada em 13 de junho de 2007. O Comitê Gestor de Investimentos do Fundo aprovou o Preço por Quota em reunião realizada em 13 de junho de 2007.

A distribuição pública das Novas Quotas e das Quotas dos Ofertantes foram registradas perante a CVM sob o nº [•] e nº [•], respectivamente, em 15 de junho de 2007.

As Quotas do fundo são admitidas à negociação na CETIP – Câmara de Custódia e Liquidação (“CETIP”), observadas as disposições constantes do Regulamento, das normas editadas pela CVM e pela CETIP.

O registro da presente Oferta não implica, por parte da CVM, garantia da veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade do Fundo, bem como sobre as Quotas a serem distribuídas.

Ao decidir subscrever ou adquirir as Quotas, potenciais Investidores devem, considerando sua própria situação financeira, seus objetivos de investimento e o seu perfil de risco, avaliar cuidadosamente todas as informações disponíveis neste Prospecto e no Regulamento e, em especial, nas seções “Política de Investimento” “Fatores de Risco”, constantes das páginas 7 e 30 deste Prospecto.

O Fundo não conta com garantia do Administrador, das demais instituições prestadoras de serviços ao Fundo, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos – FGC, podendo ocorrer, inclusive, perda total do patrimônio do Fundo e, conseqüentemente, do capital investido pelos seus Quotistas.

ÍNDICE

DEFINIÇÕES.....	3
SUMÁRIO DO FUNDO	7
SUMÁRIO DOS TERMOS E CONDIÇÕES DA OFERTA.....	19
DESTINAÇÃO DOS RECURSOS.....	24
IDENTIFICAÇÃO DO ADMINISTRADOR, DOS CONSULTORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS	25
PRINCIPAIS QUOTISTAS E QUOTISTAS OFERTANTES	26
OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	27
EMIÇÃO DE QUOTAS DO FUNDO	28
DECLARAÇÃO DO FUNDO E DOS QUOTISTAS OFERTANTES.....	29
FATORES DE RISCO.....	30
ATIVIDADES DO FUNDO.....	32
O MERCADO DE FRANCHISING	40
COMITÊ GESTOR DE INVESTIMENTOS.....	48
ANEXOS	49
INSTRUMENTO DE DELIBERAÇÃO DE CONSTITUIÇÃO DO FUNDO	A1
REGULAMENTO DO FUNDO	B1
ASSEMBLÉIA GERAL DE QUOTISTAS, REALIZADA EM 13 DE JUNHO DE 2007, APROVANDO A REALIZAÇÃO DA OFERTA.	C1
REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DE INVESTIMENTOS, REALIZADA EM 13 DE JUNHO DE 2007, APROVANDO O PREÇO POR QUOTA.	D1
DECLARAÇÃO FUNDO	E1
DECLARAÇÃO DOS QUOTISTAS OFERTANTES	F1

DEFINIÇÕES

Para fins do presente Prospecto, os termos indicados abaixo terão os significados a eles atribuídos nesta seção, salvo referência diversa neste Prospecto.

ABF	Associação Brasileira de Franchising
Administrador	Planner Corretora de Valores S.A.
Amortização	Procedimento de distribuição aos Quotistas das disponibilidades financeiras do Fundo, resultantes da alienação de um investimento, ou de dividendos, juros ou quaisquer outros rendimentos oriundos de tais investimentos.
Anúncio de Início	Anúncio a ser publicado no jornal “Valor Econômico”, informando o início da Oferta.
Apex	Agência de Promoção de Exportações e Investimentos.
Assembléia Geral de Quotistas	Órgão deliberativo máximo do Fundo.
Auditores Independentes	Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S.
BACEN	Banco Central do Brasil.
Benedixt	Benedixt Franquias S.A.
Café Donuts	Café Donuts Franquias S.A.
Camargo Mais	Camargo Mais Franquias S.A.
Carteira	Carteira de investimentos do Fundo, formada por Valores Mobiliários e Outros Ativos, de acordo com os critérios de diversificação e composição estabelecidos no Regulamento.
Centro Britânico	Centro Britânico Franquias S.A.
CETIP	CETIP – Câmara de Custódia e Liquidação.
Central de Franquias	Divisão da Nobel, especializada na prestação de suporte administrativo, operacional e de gestão das marcas, produtos e canais de distribuição das EFs que compõem a carteira do Fundo.
Contrato de Distribuição	Contrato de Distribuição Pública de Quotas de Emissão do Fundo, a ser firmado entre o Fundo e o Coordenador.
Comitê Gestor de Investimento	Órgão formado por 3 pessoas físicas indicadas pelos Quotistas, e cujas competências estão indicadas no artigo 31 do Regulamento.
Companhias Investidas	Companhias, abertas ou fechadas, que, pelas características de seus produtos ou serviços, ou dos mercados em que atuem, apresentem grande potencial de crescimento por meio do sistema de franquia, gestão de marcas e produtos e canais de distribuição, e que recebam investimento do Fundo, nos termos do Regulamento.
Compromisso de Investimento	Instrumento Particular de Subscrição de Quotas e Compromisso de

	Integralização, por meio do qual os investidoresse obrigarão a integralizar o valor das Quotas do Fundo que vierem a subscrever.
Coordenador	Planner Corretora de Valores S.A.
Custodiante	Banco Santander Banespa S.A.
CVM	Comissão de Valores Mobiliários.
Disponibilidades	Todos os valores em caixa e em Investimentos Líquidos.
EFs	Empresas Franqueadoras.
Escriturador	Banco Santander Banespa S.A.
Exigibilidades	Obrigações e encargos do Fundo, incluindo as provisões eventualmente existentes.
Fase	Fase Assessoria e Serviços Ltda.
Fundo	Fundo de Investimentos em Participações – <i>Franchising Ventures</i> .
Honorários de Performance	Remuneração devida ao Administrador ou terceiro por este contratado, conforme previsto no parágrafo 3º do artigo 9º do Regulamento.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IFA	IFA-International Franchise Association.
Instrução CVM 391	Instrução CVM no 391, de 16 de julho de 2003, conforme alterada, que dispõe sobre a constituição, o funcionamento e a administração dos Fundos de Investimento em Participações.
Instrução CVM 400	Instrução CVM nº 400, de 29 de dezembro de 2003, conforme alterada, que dispõe sobre os procedimentos para realização de ofertas públicas de valores mobiliários.
Instrução CVM 409	Instrução CVM nº 409, de 18 de agosto de 2004, conforme alterada, que dispõe sobre a constituição, a administração, o funcionamento e a divulgação de informações dos fundos de investimento.
Investidor Qualificado	Pessoas naturais ou jurídicas, brasileiras ou estrangeiras, que se enquadrem no conceito de investidor qualificado, conforme estabelecido no artigo 109 da Instrução CVM 409.
Investimentos Líquidos	Quotas de fundos de investimento em títulos de renda fixa e/ou títulos de renda fixa de emissão do Tesouro Nacional, do Banco Central do Brasil ou de instituição financeira considerada por agência classificadora de risco em funcionamento no país como de baixo risco de crédito, tais como certificados de depósitos bancários.
Lei 8.995/94	Lei 8.995, de 15 de dezembro de 1994, e alterações posteriores.
Liquidação	Procedimento a ser observado para o encerramento do Fundo, em que será apurado o valor resultante da soma das Disponibilidades do Fundo, do valor dos ativos integrantes da carteira e dos valores a receber, deduzidas as Exigibilidades.

Livraria Nobel	Livraria Nobel S.A.
Nobel	Nobel Franquias S.A.
Novas Quotas	1.575.000 novas quotas de emissão do Fundo objeto da Oferta.
Oferta	Distribuição pública das Quotas do Fundo.
Patrimônio Líquido	Montante constituído pela soma do disponível, do valor da carteira de ativos do Fundo, dos valores a receber, deduzidas as Exigibilidades do Fundo.
Patrimônio Mínimo	Valor mínimo de Patrimônio Líquido necessário para que o Fundo inicie suas atividades, correspondente a R\$15.000.000,00 (quinze milhões de reais).
Patrimônio Previsto	Montante estimado do Patrimônio Líquido do Fundo, correspondente a R\$100.000,00 (cem milhões de reais).
Período de Apuração	Período que se inicia em 01 de janeiro e se encerra em 31 de dezembro de cada exercício social ou, quando do início das atividades do Fundo, o período que se inicia na data da primeira subscrição e integralização de Quotas do Fundo e se encerra no dia 31 de dezembro do mesmo exercício social.
Período de Desinvestimento	Período no qual o fundo deverá liquidar os investimentos realizados pelo Fundo, nos termos do parágrafo 2º do artigo 19 do Regulamento.
Período de Investimento	Período no qual o Fundo deverá realizar investimentos nas Companhias Investidas, nos termos do <i>caput</i> do artigo 19 do Regulamento.
PIB	Produto Interno Bruto.
Prazo de Duração	Prazo de duração do Fundo, correspondente a oito anos, contados a partir do dia 5 de março de 2007, com encerramento de suas atividades no dia 4 de março de 2015.
Preço por Quota	R\$16,00.
Prospecto	O presente prospecto de oferta pública de Quotas do Fundo.
Quotas	2.250.000 novas quotas de emissão do Fundo objeto da Oferta.
Quotas dos Ofertantes	675.000 quotas de emissão do Fundo de titularidade dos Quotistas Ofertantes e objeto da Oferta.
Quotistas	Pessoas físicas ou jurídicas, ou comunhão de interesses, que sejam titulares de quotas de emissão do Fundo.
Quotista Inadimplente	Quotista que deixar de cumprir, total ou parcialmente, com sua obrigação de aportar recursos ao Fundo na forma estabelecida no Compromisso de Investimento.
Quotistas Ofertantes	Sérgio Milano Benclowicz e Flávio Milano Benclowicz.
Regulamento	Regulamento do Fundo, constante do anexo a este Prospecto.
Taxa CDI	Taxas médias referenciais dos depósitos interfinanceiros (CDI Extra-

	Grupo), apuradas pela CETIP e divulgadas pela resenha diária da ANDIMA, expressas na forma percentual e calculadas diariamente, sob forma de capitalização composta, com base em um ano de 252 dias úteis.
Taxa de Administração	Remuneração devida ao Administrador pelos serviços de administração do Fundo, conforme previstos no artigo 9º do Regulamento.
Valores Mobiliários	Valores mobiliários admitidos como tais pela Lei nº 6.385, de 07 de dezembro de 1976, conforme alterada, desde que sejam adequados a exigências específicas das Companhias Investidas, na forma da Instrução CVM 391, e cuja aquisição esteja em consonância com os objetivos e a política de investimento do Fundo.
Zastras	Zastras Franquias S.A.

Outros termos e expressões contidos neste Prospecto, que não tenham sido definidos nesta Seção, terão o significado que lhes for atribuído no próprio Prospecto, bem como no Regulamento do Fundo.

SUMÁRIO DO FUNDO

Esta seção traz um breve resumo das principais informações do Regulamento, mas a sua leitura não substitui a leitura integral do Regulamento, constante deste Prospecto.

Base Legal

O Fundo, constituído sob a forma de condomínio fechado, é regido pelo seu Regulamento, pela Instrução CVM 391 e pelas disposições legais e regulamentares que lhe forem aplicáveis.

Prazo de Duração

O Fundo tem prazo de duração de oito anos, contados a partir do dia 05 de março de 2007, com encerramento de suas atividades no dia 04 de março de 2015 ("Prazo de Duração"). O Prazo de Duração do Fundo poderá ser prorrogado por até dois períodos adicionais de dois anos cada, conforme proposta do Comitê Gestor de Investimentos devida e previamente aprovada pela Assembléia Geral de Quotistas.

Público Alvo

O Fundo destina-se a Investidores Qualificados, assim entendidas as pessoas naturais ou jurídicas, brasileiras ou estrangeiras, que se enquadrem no conceito de investidor qualificado, conforme estabelecido no artigo 109 da Instrução CVM 409.

O valor mínimo para realização de aplicações no Fundo é de R\$100.000,00.

Objetivo do Fundo

O Fundo tem por objetivo proporcionar a seus Quotistas a valorização do capital investido a longo prazo em carteira diversificada de Valores Mobiliários, participando do processo decisório de Companhias Investidas, na qualidade de acionista controlador isolado ou de participante do bloco de controle, e exercendo efetiva influência na definição da política estratégica e na gestão das Companhias Investidas, observada a Política de Investimento do Fundo.

Investimentos do Fundo

Os investimentos do Fundo nos Valores Mobiliários são realizados mediante a observância dos termos e condições indicados no Regulamento, podendo ser realizados por meio de negociações privadas e/ou negociações realizadas em bolsa de valores ou mercado de balcão.

Política de Investimento

O Fundo investirá em Valores Mobiliários emitidos por companhias, abertas ou fechadas, que, pelas características de seus produtos ou serviços, ou dos mercados em que atuem, apresentem grande potencial de crescimento por meio do sistema de franquia, gestão de marcas e produtos e canais de distribuição ("Companhias Investidas"), sendo que o Fundo participará do processo decisório de cada uma dessas companhias, com efetiva influência na definição de sua política estratégica e na sua gestão, observadas as diretrizes fixadas pelo Comitê Gestor de Investimentos e pela Assembléia Geral de Quotistas.

O Fundo terá a seguinte Política de Investimento ("Política de Investimento"), a ser observada tanto pelo Administrador quanto pelo Comitê Gestor de Investimento, no planejamento e orientação da sua estratégia de investimento:

- (i) até 100% da carteira do Fundo poderá estar representada por Valores Mobiliários emitidos por Companhias Investidas; e
- (ii) o valor remanescente do Patrimônio Líquido do Fundo, que não esteja representado por Valores Mobiliários emitidos por Companhias Investidas, deverá ser aplicado exclusivamente em: (i) quotas de fundos de investimento e quotas de fundos de investimento em quotas, em conformidade com a regulamentação vigente; (ii) títulos de emissão do tesouro nacional ou do Banco Central do Brasil; (iii) títulos de renda fixa de emissão de instituições financeiras; (iv) operações compromissadas, de acordo com a regulamentação específica do Conselho Monetário Nacional; e (v) demais Investimentos Líquidos.

Na implementação de sua estratégia de investimento, o Fundo poderá ter participação de até 100% do capital das Companhias Investidas. Além disso, o Fundo somente poderá realizar operações com derivativos com o objetivo exclusivo de proteger a sua situação patrimonial.

Requisitos das Companhias Investidas

As Companhias Investidas deverão, ainda, atender aos seguintes requisitos:

- (i) proibição de emissão de partes beneficiárias e inexistência desses títulos em circulação;
- (ii) estabelecimento de um mandato unificado de um ano para todo o conselho de administração;
- (iii) disponibilização aos acionistas de contratos com partes relacionadas, acordos de acionistas e programas de opções de aquisição de ações ou de outros títulos ou valores mobiliários de sua emissão;
- (iv) adesão à câmara de arbitragem para resolução de conflitos societários;
- (v) obrigar-se, perante o Fundo, na hipótese de abertura de capital, a aderir a segmento especial de bolsa de valores ou entidade mantenedora de mercado de balcão que assegure, no mínimo, níveis diferenciados de prática de governança corporativa previstos nos incisos anteriores; e
- (vi) promover a auditoria anual de suas demonstrações contábeis por auditores independentes registrados na CVM.

Salvo se aprovado em Assembléia Geral de Quotistas, o Fundo não poderá investir em Valores Mobiliários de companhias nas quais participem, direta ou indiretamente:

- (i) o Administrador, os membros do Comitê Gestor de Investimentos e Quotistas titulares de quotas representativas de, ao menos, 5% do Patrimônio Líquido do Fundo, seus sócios e respectivos cônjuges, individualmente ou em conjunto, com porcentagem superior a 10% do capital social votante ou total; ou
- (ii) quaisquer das pessoas mencionadas no inciso anterior que:
 - (a) estejam envolvidas, direta ou indiretamente, na estruturação financeira de operação de emissão ou oferta de Valores Mobiliários a serem subscritos ou adquiridos pelo Fundo, inclusive na condição de agente de colocação, coordenação ou garantidor da emissão; ou
 - (b) façam parte de conselhos de administração, consultivo ou fiscal de Companhia Investida, antes do primeiro investimento por parte do Fundo.

Administrador do Fundo

O Fundo é administrado e gerido pela Planner Corretora de Valores S.A., sociedade com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, nº 2.439, 11º andar, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.806.535/0001-54, autorizada pela CVM para exercer a atividade de administração de carteira de valores mobiliários.

O diretor do Administrador responsável pela representação do Fundo perante a CVM é Carlos Arnaldo Borges de Souza, brasileiro, casado, empresário, portador da Cédula de Identidade RG nº 13.931.434-9 - SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 006.031.278-51, residente e domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, e com escritório na Avenida Paulista, nº 2.439, 11º andar, autorizado pela CVM para exercer a atividade de administração de carteira de valores mobiliários.

Além das disposições previstas no Regulamento, o Administrador tem poderes para praticar, em nome do Fundo, todos os atos necessários à gestão da carteira do Fundo, a fim de fazer cumprir os seus objetivos, inclusive para abrir e movimentar contas bancárias, adquirir e alienar títulos e valores mobiliários em conformidade com a Política de Investimentos, transigir, dar e receber quitação, outorgar mandatos, e enfim praticar todos os atos necessários à gestão da carteira do Fundo, observadas (i) as limitações do Regulamento, (ii) o que for decidido nas Assembléias Gerais de Quotistas, (iii) as determinações do Comitê Gestor de Investimentos e (iv) a legislação em vigor.

O Administrador poderá realizar negócios, em nome do Fundo, com quaisquer Quotistas ou membros do Comitê Gestor de Investimentos, ou empresas das quais estes participem como sócio, acionista ou administrador, direta ou indiretamente, desde que em condições de mercado e visando ao melhor interesse do Fundo.

Renúncia ou Descredenciamento do Administrador

O Administrador poderá renunciar à administração do Fundo, mediante aviso prévio de no mínimo 90 dias, endereçado a cada um dos Quotistas e à CVM. Nessa hipótese, o Administrador ficará obrigado a convocar, dentro do prazo de 90 dias indicado acima, Assembléia Geral de Quotistas para eleição de seu substituto, sendo também facultado aos Quotistas que detenham ao menos 5% das quotas emitidas a convocação da referida Assembléia Geral dos Quotistas.

No caso de renúncia, o Administrador deverá permanecer no exercício de suas funções até sua efetiva substituição que deverá ocorrer no prazo máximo de 90 dias previsto acima, sob pena de passado tal prazo, o Administrador solicitar à CVM a indicação de administrador temporário. Em caso de descredenciamento do Administrador, a CVM poderá indicar administrador temporário até a eleição de um novo administrador.

Na hipótese de descredenciamento do Administrador, este ficará obrigado a convocar, imediatamente, Assembléia Geral de Quotistas para eleição de seu substituto, a se realizar no prazo de até dez dias, contados da data de descredenciamento, sendo também facultado aos Quotistas que detenham ao menos 5% das quotas emitidas a convocação da referida Assembléia Geral dos Quotistas.

O Administrador poderá ser destituído de suas funções, por deliberação dos Quotistas, tomadas em Assembléia Geral de Quotistas, devidamente convocada e instalada nos termos do Regulamento.

Na hipótese de renúncia pelo Administrador às suas funções de administrador e gestor do Fundo, ao Administrador não será devida qualquer Taxa de Administração, Honorário de Performance ou outra remuneração, a qualquer título, exceto pelo valor correspondente à Taxa de Administração já provisionado até a data da renúncia. Na hipótese exclusiva de destituição do Administrador, no meio do exercício social, o Administrador fará jus à Taxa de Administração e aos Honorários de Performance proporcionalmente ao tempo em que permaneceu como administrador do Fundo no referido exercício, observadas as demais disposições do Regulamento.

Prestadores de Serviços do Fundo

Tesouraria, Contabilização e Custódia do Fundo

Os serviços de tesouraria, contabilização e custódia serão prestados pelo **Banco Santander Banespa S.A.**, instituição financeira com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Amador Bueno nº 474, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 90.400.888/0001-42, legalmente habilitada a prestar tais serviços, na forma da regulamentação aplicável.

Auditoria Contábil

A empresa de auditoria contratada pelo Fundo é a **Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S**, com sede na Av. Engenheiro Luis Carlos Berrini, nº 1461, 12º andar, Brooklin Novo, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 67.634.717/0001-66, responsável pela auditoria e revisão das demonstrações contábeis do Fundo.

Consultoria Especializada

O Fundo contratou a **Fase Assessoria e Serviços Ltda.**, sociedade empresária limitada, com sede na Alameda Araguaia, 933, cj. 51, Alphaville, CEP 06455-000, na Cidade de Barueri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.106.021/0001-84, nos termos do inciso XI do artigo 27 da Instrução CVM nº 391, para a prestação, ao Administrador, no interesse do Fundo, de serviços de consultoria e assessoria nas áreas de franquia e gestão de marcas e produtos, para aconselhamento do Administrador na orientação, planejamento e avaliação das atividades do Fundo e das Companhias Investidas, de acordo com os termos e condições estabelecidos no contrato de consultoria celebrado entre o Fundo e a Fase em 13 de junho de 2007. Os sócios da Fase são os Quotistas Ofertantes, os quais são também membros do Comitê Gestor de Investimentos. Pelos serviços prestados ao Fundo, a Fase fará jus aos Honorários de Performance e a parte da Taxa de Administração, a serem pagos nos termos do Regulamento.

Período de Investimento e Desinvestimento

A partir da data da primeira subscrição e integralização de quotas, o Fundo terá um período de quatro anos para investir em Valores Mobiliários de Companhias Investidas que atendam aos requisitos e à Política de Investimento previstos no Regulamento do Fundo (“Período de Investimento”). Findo esse período, o Fundo não poderá realizar novos investimentos, mesmo que o Patrimônio Previsto do Fundo não tenha sido atingido.

Sem prejuízo do disposto acima, o Fundo poderá realizar novos investimentos, até dois anos após o término do Período de Investimento, desde que em Valores Mobiliários de Companhias Investidas que já integravam a carteira do Fundo.

Findo o Período de Investimento, o Fundo deverá, nos quatro anos seguintes (“Período de Desinvestimento”), liquidar de forma ordenada os investimentos que tiver realizado e utilizar o produto resultante na amortização das quotas do Fundo, conforme deliberação do Comitê Gestor de Investimento, na forma do Regulamento.

A Assembléia Geral de Quotistas, por recomendação do Comitê Gestor de Investimentos, poderá encerrar antecipadamente ou prorrogar o Período de Investimento e o Período de Desinvestimento.

Emissão, Colocação e Integralização de Quotas

O Fundo será constituído por quotas que corresponderão a frações ideais de seu Patrimônio Líquido e terão a forma nominativa, conferindo a seus titulares os mesmos direitos e deveres patrimoniais e econômicos.

As quotas têm o seu valor determinado com base na divisão do valor do Patrimônio Líquido do Fundo pelo número de quotas do Fundo ao final de cada dia, observadas as normas contábeis aplicáveis ao Fundo.

O patrimônio previsto do Fundo é de R\$100.000.000,00 ("Patrimônio Previsto"). Independentemente do valor do Patrimônio Previsto, mediante simples deliberação do Administrador, as atividades do Fundo poderão ter início a partir da data em que o Patrimônio Líquido do Fundo atinja o valor mínimo de R\$15.000.000,00 ("Patrimônio Mínimo").

A emissão de novas quotas será realizada por deliberação da Assembléia Geral de Quotistas, sendo que o preço de emissão das novas quotas será definido pelo Comitê Gestor de Investimentos e aprovado pela Assembléia Geral, observados os ditames legais.

Para que seja aceito como Quotista do Fundo, o investidor deverá subscrever, ou se comprometer a subscrever, no mínimo, um valor de quotas equivalente a R\$100.000,00.

Ao subscrever quotas do Fundo, o investidor celebrará com o Fundo um Compromisso de Investimento, do qual constará o valor total que o Quotista se obriga a integralizar. Os valores objeto dos respectivos Compromissos de Investimento deverão ser aportados ao Fundo pelos Quotistas à vista, observados os termos do Regulamento e dos Compromissos de Investimento.

A partir da assinatura do respectivo Compromisso de Investimento, o Quotista será obrigado a cumprir as condições previstas no Regulamento, no próprio Compromisso de Investimento e na regulamentação aplicável.

O Quotista que não realizar o pagamento ("Quotista Inadimplente") nas condições previstas no Regulamento e no respectivo Compromisso de Investimento ficará de pleno direito constituído em mora, sujeitando-se ao pagamento de seu débito atualizado pelo Indexador, *pro rata temporis*, e de uma multa diária de 0,5% sobre o débito corrigido.

As penalidades previstas acima não serão impostas ao Quotista que deixar de integralizar suas quotas exclusivamente por força de limitações ou vedações impostas pela legislação ou regulamentação que lhe sejam aplicáveis, inclusive nos casos em que a imposição de tais limitações ou vedações sejam ocasionadas por atos de outros Quotistas.

Caso o Quotista Inadimplente deixe de cumprir, total ou parcialmente, sua obrigação de aportar recursos ao Fundo estabelecida no Compromisso de Investimento, as amortizações a que fizer jus serão utilizadas para compensação dos débitos existentes com o Fundo até o limite de seus débitos.

Para maiores informações sobre as emissões de quotas do Fundo, vide seção "Emissão de Quotas do Fundo" neste Prospecto.

Direitos e Características das Quotas de Emissão do Fundo

Direito Patrimonial

Todas as quotas de emissão do Fundo farão jus às distribuições de resultado e amortizações realizadas pelo Fundo, em iguais condições, observadas as disposições aplicáveis aos Quotista Inadimplentes, conforme descrito acima.

Direitos de Voto

A cada Quota será atribuído o direito a um voto nas deliberações das Assembléias Gerais de Quotistas do Fundo.

Amortização e Resgate de Quotas

Amortização de Quotas

A distribuição de ganhos e rendimentos do Fundo aos Quotistas será feita mediante amortização total ou parcial de quotas, durante o Prazo de Duração, observadas as regras previstas no seu Regulamento.

Qualquer amortização abrangerá todas as quotas do Fundo e será feita na mesma data a todos os Quotistas, mediante rateio das quantias a serem distribuídas, sempre em espécie, pelo número de quotas existentes, e serão pagas aos Quotistas em até dez dias corridos, contados da data do efetivo ingresso dos recursos respectivos no Fundo.

A amortização de quotas será realizada em caso de liquidação, total ou parcial, de Valores Mobiliários de emissão das Companhias Investidas integrantes da carteira do Fundo, de acordo com as seguintes regras:

- (i) se o desinvestimento ocorrer durante o Período de Investimento, o Administrador poderá amortizar as quotas no valor total dos recursos obtidos ou reter parte ou a totalidade dos recursos para seu reinvestimento, conforme deliberação do Comitê Gestor de Investimentos;
- (ii) na hipótese da venda de participação em Companhia Investida, total ou parcial, ocorrer durante o Período de Desinvestimento, os recursos obtidos serão obrigatoriamente destinados à Amortização de quotas;
- (iii) mediante aprovação do Comitê Gestor de Investimentos, na forma do Capítulo VII do Regulamento, o Administrador poderá reter uma parcela dos recursos oriundos da liquidação de Valores Mobiliários integrantes da carteira do Fundo correspondente a até 5% do valor do Patrimônio Líquido, para fazer frente aos encargos do Fundo;
- (iv) dividendos ou juros sobre o capital próprio distribuídos pelas Companhias Investidas integrantes da carteira do Fundo, assim como quaisquer outros valores recebidos pelo Fundo em decorrência de seus investimentos nas referidas companhias, poderão igualmente ser destinados à Amortização de quotas, observando-se que: (a) caso tais dividendos ou juros sobre o capital próprio sejam distribuídos durante o Período de Investimento, tais recursos poderão ser retidos, total ou parcialmente, pelo Administrador, para pagamento de encargos do Fundo, mediante autorização do Comitê Gestor de Investimentos; e (b) caso a distribuição ocorra no Período de Desinvestimento, os valores serão repassados diretamente aos Quotistas, na forma do item (v) abaixo; e
- (v) os valores oriundos das Companhias Investidas, a título de dividendos ou juros sobre o capital próprio, poderão ser repassados pelo Administrador diretamente aos Quotistas, mediante decisão do Comitê Gestor de Investimentos.

Contabilidade do Fundo

O Fundo terá escrituração contábil própria, devendo as aplicações, as contas e as demonstrações contábeis do Fundo ser segregadas das do Administrador, bem como do custodiante e do depositário eventualmente contratados pelo Fundo.

O Administrador poderá abrir uma sub-conta para cada um dos Quotistas, onde serão realizados os créditos e débitos decorrentes do investimento destes no Fundo.

O Patrimônio Líquido do Fundo corresponderá à soma algébrica de seu disponível com o valor da carteira de investimentos, mais os valores a receber, menos as suas exigibilidades. Os ativos e passivos do Fundo, incluindo a sua carteira de investimentos, serão apurados com base nos princípios gerais de contabilidade brasileiros e normas aplicáveis, inclusive para fins de provisionamento de pagamentos, despesas, encargos, passivos em geral e eventual baixa de investimentos.

Adicionalmente ao disposto acima, a apuração do valor contábil da carteira de investimentos do Fundo deverá ser procedida de acordo com os seguintes critérios:

- (i) ações sem cotação em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado serão contabilizadas inicialmente pelo seu custo de aquisição, a ser atualizado periodicamente com base em equivalência patrimonial ou através de reavaliações dos referidos ativos realizadas seguindo um dos seguintes critérios: (i) fluxo de caixa descontado; (ii) múltiplos de mercado ou de transações com empresas similares, ou (iii) outro método de avaliação aceito no mercado;
- (ii) títulos de renda fixa serão contabilizados pelo valor do seu principal, acrescido da remuneração decorrida “pro rata temporis” de acordo com as condições de remuneração de cada título ou respectiva documentação de emissão, no caso de debêntures, deduzidas de eventuais provisões de crédito; e
- (iii) quotas de fundos de investimento terão seu valor determinado pelo administrador do respectivo fundo.

O exercício social do Fundo coincide com o ano civil.

Divulgação de Informações

A divulgação das informações financeiras do Fundo aos seus Quotistas será realizada pelo Administrador, observadas as seguintes regras:

Informações Trimestrais

Trimestralmente, no prazo de 15 (quinze) dias após o encerramento do trimestre civil a que se referirem, o Administrador deverá enviar à CVM as seguintes informações:

- (i) o valor do Patrimônio Líquido do Fundo; e
- (ii) o número de Quotas emitidas.

Informações Semestrais

Semestralmente, no prazo de 60 (sessenta) dias após o encerramento desse período, o Administrador deverá enviar à CVM as seguintes informações:

- (i) a composição da carteira, discriminando quantidade e espécie dos títulos e valores mobiliários que a integram;
- (ii) demonstrações contábeis do Fundo, acompanhadas da declaração a que se refere o inciso VII do artigo 6º do Regulamento;
- (iii) os encargos debitados ao fundo, devendo ser especificado o seu valor; e
- (iv) a relação das instituições encarregadas da prestação dos serviços de custódia de títulos e valores mobiliários componentes da carteira.

Informações Anuais

Anualmente, no prazo de 90 dias após o encerramento do exercício social, o Administrador deverá enviar à CVM as seguintes informações:

- (i) as demonstrações contábeis do exercício, acompanhadas de parecer do auditor independente;
- (ii) o valor patrimonial da cota na data do fechamento do balanço e a sua rentabilidade no período; e

- (iii) os encargos debitados ao Fundo, devendo ser especificado o seu valor e o percentual em relação ao patrimônio líquido médio anual do Fundo.

O Administrador disponibilizará aos Quotistas todas as demais informações sobre o Fundo e/ou sua administração e facilitará aos Quotistas, ou a terceiros em seu nome, devidamente constituídos por instrumento próprio, o exame de quaisquer documentos relativos ao Fundo e à sua administração, mediante solicitação prévia com antecedência mínima de cinco dias, observadas as disposições do Regulamento e da regulamentação aplicável.

Liquidação do Fundo

O Fundo entrará em liquidação ao final do Prazo de Duração ou de sua prorrogação, ocasião em que o Administrador deverá iniciar a divisão do Patrimônio Líquido do Fundo entre os Quotistas, observadas as suas participações percentuais no Fundo, no prazo máximo de 30 dias contados do término do Prazo de Duração ou de sua prorrogação.

Após a divisão do patrimônio do Fundo entre os Quotistas, o Administrador deverá promover o encerramento do Fundo, encaminhando à CVM, no prazo de dez dias, contados da data em que os recursos provenientes da liquidação foram disponibilizados aos Quotistas, a documentação referida na regulamentação da CVM, assim como praticar todos os atos necessários ao seu encerramento perante quaisquer autoridades.

Mediante aprovação da Assembléia Geral de Quotistas, a Liquidação do Fundo será feita segundo uma das formas a seguir, sempre levando em consideração a opção que atenda da melhor maneira aos interesses dos Quotistas:

- (i) venda em bolsa de valores ou em mercado de balcão organizado, observado o disposto na legislação aplicável;
- (ii) exercício, em bolsa de valores ou em mercado de balcão organizado, de opções de venda, negociadas pelo Administrador, quando da realização dos investimentos;
- (iii) entrega de títulos e valores mobiliários negociados em mercado organizado de bolsa ou de balcão ou nos mercados financeiros aos Quotistas.

Assembléia Geral de Quotistas

As matérias de competência da Assembléia Geral de Quotistas do Fundo, bem como o quorum de instalação e aprovação das Assembléias Gerais para cada uma dessas matérias, encontram-se definidos nos artigos 20 a 27 do Regulamento.

Comitê Gestor de Investimentos

O Fundo terá um Comitê Gestor de Investimentos, composto por três membros, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelos Quotistas em Assembléia Geral de Quotistas.

Os membros do Comitê Gestor de Investimentos não terão direito a nenhuma remuneração por ocasião de sua nomeação ou por sua presença nas reuniões do comitê.

Compete ao Comitê Gestor de Investimentos:

- (i) identificar e aprovar os investimentos e desinvestimentos em Valores Mobiliários de emissão de Companhias Investidas a serem realizados pelo Fundo;
- (ii) deliberar sobre as amortizações de quotas do Fundo, inclusive sobre os montantes a serem amortizados e os valores a serem retidos pelo Administrador para fazer frente aos encargos do Fundo, na forma do artigo 19 do Regulamento;

- (iii) submeter à Assembléia Geral de Quotistas, para prévia aprovação, proposta de antecipação ou prorrogação do Período de Investimento e do Período de Desinvestimento;
- (iv) submeter à Assembléia Geral de Quotistas, para prévia aprovação, proposta de prorrogação do Prazo de Duração do Fundo, na forma o artigo 3º do Regulamento;
- (v) deliberar sobre o voto a ser proferido pelo Administrador, em nome do Fundo, nas assembleias gerais de acionistas das Companhias Investidas integrantes da carteira do Fundo;
- (vi) deliberar sobre o voto a ser proferido pelos conselheiros indicados pelo Fundo nas reuniões do conselho de administração das Companhias Investidas integrantes da carteira do Fundo, conforme aplicável;
- (vii) deliberar sobre as aplicações a serem realizadas pelo Fundo com os recursos remanescentes que não estiverem investidos em Valores Mobiliários de emissão de Companhias Investidas, observada a Política de Investimento do Fundo e demais disposições do Regulamento;
- (viii) deliberar sobre a contratação, pelo Fundo, dos serviços especializados de consultoria e assessoria que julgar necessários;
- (ix) aprovar a celebração, pelo Administrador, em nome do Fundo, de acordos de acionistas e demais contratos necessários ao cumprimento dos objetivos do Fundo;
- (x) deliberar sobre a realização de investimentos adicionais em Companhias Investidas das quais o Fundo já participe; e
- (xi) deliberar sobre a realização de chamadas de capital pelo Administrador, nos termos do artigo 16 do Regulamento.

Taxas e Encargos do Fundo

Pelos serviços de administração e de gestão da carteira do Fundo, o Administrador fará jus ao recebimento, respectivamente, da Taxa de Administração e dos Honorários de Performance.

Taxa de Administração

A Taxa de Administração corresponderá a uma remuneração mensal líquida equivalente a 1,0% ao ano, calculado sobre o valor total do Patrimônio Líquido do Fundo.

A Taxa de Administração será apropriada e debitada ao Fundo, *pro rata temporis*, no 5º dia útil do mês subsequente, sendo que o primeiro débito deverá ser feito no 5º dia útil do mês subsequente ao que ocorrer a primeira integralização de quotas.

A Taxa de Administração será calculada à base de 1/252 (um duzentos e cinquenta e dois avos) sobre o valor diário do Patrimônio Líquido, e será apropriada diariamente como despesa do Fundo.

A Taxa de Administração será paga mensalmente pelo Fundo diretamente ao Administrador, ou a terceiros contratados para prestar serviços ao Fundo, na forma do artigo 33, parágrafo 2º do Regulamento, até o 5º dia do mês subsequente ao mês de apuração da aludida taxa.

Honorários de Performance

O Administrador, ou terceiro por este contratado para prestar serviços ao Fundo, na forma do Artigo 33, parágrafo 2º do Regulamento, receberá os Honorários de Performance correspondentes a 20% dos ganhos distribuídos pelo Fundo que excederem o capital original investido, atualizado pelo custo de oportunidade, correspondente a 120% da Taxa CDI, calculado conforme a fórmula abaixo:

$$H_p = \{V_a - (C_c - V_p)\} \times 0,20$$

onde:

H_p = Honorários de Performance;

V_a = Valor que está sendo distribuído aos Quotistas em amortização ou por ocasião da liquidação do Fundo;
 C_c = capital original investido pelo Quotista no Fundo, entendido como o valor efetivamente recebido pelo Fundo por ocasião de cada subscrição até a data de cálculo, atualizado pelo custo de oportunidade, correspondente a 120% da Taxa CDI;

V_p = soma das quantias já distribuídas aos Quotistas atualizadas, desde a data de sua distribuição até a data do cálculo, pelo custo de oportunidade correspondente a 120% da Taxa CDI, limitada ao valor de C_c .

Somente haverá cobrança dos Honorários de Performance quando o resultado da fórmula acima for positivo.

Os Honorários de Performance serão devidos até o dia 30 de abril do ano subsequente ao do Período de Apuração ou na data da liquidação final do Fundo, por ocasião do término do seu prazo de duração, nos termos do Regulamento.

Outros Encargos

Constituem encargos do Fundo, além da Taxa de Administração e dos Honorários de Performance, as seguintes despesas:

- (i) quaisquer despesas comprovadamente referentes à realização de Assembléia Geral de Quotistas;
- (ii) quaisquer despesas referentes à constituição, fusão, incorporação, cisão ou liquidação do Fundo, bem como as referentes a emissões e ofertas públicas de quotas do Fundo, desde que aprovadas pela Assembléia Geral de Quotistas;
- (iii) os honorários e despesas dos auditores encarregados da auditoria das demonstrações contábeis do Fundo;
- (iv) as custas, honorários de advogados e despesas correlatas em geral, incorridas para a defesa dos interesses do Fundo, em Juízo e fora dele, inclusive eventual condenação judicial, se for o caso, exceto quando originado por culpa ou dolo do Administrador;
- (v) as taxas, impostos e contribuições federais, estaduais, municipais ou autárquicas, que recaiam ou venham a recair sobre os bens, direitos e obrigações do Fundo;
- (vi) o registro de documentos, impressão, expedição e publicação de relatórios, formulários e informações periódicas, previstas na regulamentação pertinente e neste Regulamento;
- (vii) as correspondências de interesse do Fundo, inclusive comunicação aos Quotistas;
- (viii) os emolumentos e comissões pagas sobre operações de compra e venda de títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do Fundo;
- (ix) as despesas e prejuízos eventuais não cobertos por apólice de seguro e não decorrentes de culpa ou dolo do Administrador;
- (x) os prêmios de seguro, bem como quaisquer despesas relativas à transferência de recursos entre bancos;
- (xi) taxa de custódia de títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do fundo; e
- (xii) as despesas com a contratação de terceiros para prestação de serviços legais, fiscais, contábeis e de consultoria especializada, limitadas a 2% do Patrimônio Líquido do Fundo, em cada exercício social, sendo certo que tais limites não incluem os encargos mencionados nos itens acima.

Quaisquer despesas não previstas nos incisos I a XIII acima como encargos do Fundo correrão por conta do Administrador, salvo decisão contrária da Assembléia Geral de Quotistas.

O Administrador poderá estabelecer que parcelas da Taxa de Administração e/ou dos Honorários de Performance, até o limite destes, sejam pagas diretamente pelo Fundo aos prestadores de serviços que tenham sido contratados pelo Fundo.

Regras de Tributação do Fundo e dos Quotistas do Fundo

O disposto nesta seção foi elaborado com base na legislação brasileira em vigor na data deste Prospecto e tem por objetivo descrever, em linhas gerais, o tratamento tributário aplicável aos Quotistas do Fundo e ao Fundo. Existem algumas exceções e tributos adicionais que podem ser aplicados, motivo pelo qual os Quotistas do Fundo devem consultar seus assessores jurídicos com relação à tributação aplicável nos investimentos realizados no Fundo.

Tributação Aplicável aos Quotistas do Fundo

IOF/Títulos

As operações com as quotas do Fundo podem estar sujeitas à incidência do IOF/Títulos, cobrado à alíquota máxima de 1% ao dia, limitado a um percentual do rendimento da operação, em função do prazo, conforme a tabela regressiva anexa ao Decreto nº 4.494/02, sendo este limite igual a 0% do rendimento para as operações com prazo igual ou superior a 30 dias.

Em qualquer caso, a alíquota do IOF/Títulos pode ser majorada a qualquer tempo, por ato do Poder Executivo, até o percentual de 1,50% ao dia.

IOF/Câmbio

Conversões de moeda estrangeira para Real, bem como de Real para moeda estrangeira, porventura geradas em razão do investimento em quotas do Fundo, estão sujeitas ao IOF/Câmbio. À exceção de situações bastante específicas, a alíquota do IOF/Câmbio, atualmente em vigor é de 0%. De toda forma, a alíquota do IOF/Câmbio pode ser majorada a qualquer tempo por ato do Poder Executivo, até o percentual de 25%, relativamente a transações ocorridas após este eventual aumento.

Imposto sobre a Renda

O Imposto sobre a Renda aplicável aos Quotistas do Fundo tomará por base (i) a residência dos Quotistas do Fundo: (a) no Brasil; e (b) no exterior; e (ii) três eventos financeiros que caracterizam o auferimento de rendimento e a sua consequente tributação: (a) a cessão ou alienação de quotas; (b) o resgate de quotas do Fundo; e (c) a amortização de quotas do Fundo.

(i) Quotistas do Fundo Residentes no Brasil

Os ganhos e rendimentos auferidos nas quotas do Fundo serão tributados pelo Imposto sobre a Renda à alíquota de 15%. Adicionalmente, sobre os ganhos em ambiente de bolsa, mercado de balcão organizado ou mercado de balcão não-organizado com intermediação, haverá retenção do Imposto sobre a Renda, à alíquota de 0,005%.

(ii) Quotistas do Fundo Residentes no Exterior

Aos Quotistas do Fundo residentes e domiciliados no exterior que investirem nas quotas do Fundo mediante os mecanismos previstos na Resolução 2.689 ("Investidor Estrangeiro"), é aplicável tratamento tributário específico determinado em função de residirem ou não em país ou jurisdição que não tribute a renda ou capital, ou que a tribute a alíquota máxima inferior a 20% ou, ainda, cuja legislação interna oponha sigilo relativo à composição societária de pessoas jurídicas ou à sua titularidade localidade ("Paraíso Fiscal").

(ii).(a) Investidor Estrangeiro Não Residente em Paraíso Fiscal

Os ganhos e rendimentos auferidos pelos Quotistas do Fundo que sejam Investidores Estrangeiros Não Residentes em Paraíso fiscal serão tributados pelo Imposto sobre a Renda à alíquota 0%. Esse tratamento tributário privilegiado não se aplica na hipótese de o respectivo Quotista deter, isoladamente ou em conjunto com pessoas a ele ligadas, 40% ou mais da totalidade das quotas do Fundo ou cujas quotas lhe derem direito ao recebimento de rendimento superior a 40% do total de rendimentos auferidos pelo Fundo, ou em caso do Fundo deter em sua Carteira, a qualquer tempo, títulos de dívida em percentual superior a 5% de seu patrimônio líquido (excetuado desse limite as debêntures conversíveis em ações, os bônus de subscrição e os títulos públicos).

Nesses casos, os ganhos auferidos na cessão ou alienação das quotas serão tributados pelo Imposto sobre a Renda à alíquota máxima de 15%, a depender da forma como for conduzida a operação.

(ii).(b) Investidor Estrangeiro Residente em Paraíso Fiscal

Os Investidores Não Residentes em Paraíso Fiscal não se beneficiam do tratamento descrito no item (ii).(a) acima, sujeitando-se ao mesmo tratamento tributário quanto ao Imposto sobre a Renda aplicável aos Quotistas do Fundo residentes no Brasil.

Caso o Fundo não cumpra com o requisito de composição mínima de 67% da sua Carteira em ações de sociedades anônimas, debêntures conversíveis em ações e bônus de subscrição, bem como não observe as regras da CVM previstas na Instrução 391, os valores distribuídos aos Quotistas estarão sujeitos à tributação regressiva com alíquotas variando entre 22,5% e 15%, conforme o prazo de aplicação do investidor no Fundo.

CPMF

A CPMF incide nas aquisições das quotas de emissão do Fundo efetuadas com recursos detidos pelos (i) Quotistas do Fundo residentes no Brasil (a) nas contas correntes de depósito à vista, à alíquota de 0,38%; ou (b) nas contas investimento, à alíquota de 0%; e (ii) Quotistas do Fundo residentes no exterior, em contas de sua titularidade, até o limite dos valores ingressados, registrados no Banco Central do Brasil.

Tributação Aplicável ao Fundo

IOF/Títulos

As aplicações realizadas pelo Fundo estão sujeitas atualmente à incidência do IOF/Títulos à alíquota de 0%, sendo possível sua majoração a qualquer tempo, mediante ato do Poder Executivo, até o percentual de 1,50% ao dia.

Imposto sobre a Renda

Os rendimentos e ganhos apurados nas operações da Carteira do Fundo são isentos do pagamento do Imposto sobre a de Renda.

SUMÁRIO DOS TERMOS E CONDIÇÕES DA OFERTA

O Fundo e os Quotistas Ofertantes estão realizando a Oferta, que compreende a distribuição pública das Novas Quotas e das Quotas dos Ofertantes, a ser realizada nos termos da Instrução CVM 391 e da instrução CVM 400, com as seguintes características:

Emissor	Fundo de Investimento em Participações - <i>Franchising Ventures</i>
Quotistas Ofertantes	Sergio Milano Benclowicz e Flávio Milano Benclowicz.
Quotas	2.250.000 quotas de emissão do Fundo, compreendendo as Novas Quotas e as Quotas dos Ofertantes.
Novas Quotas	1.575.000 novas quotas a serem emitidas pelo Fundo.
Quotas dos Ofertantes	675.000 quotas de emissão do Fundo de titularidade dos Quotistas Ofertantes.
Preço por Quota	R\$16,00 por Quota.
Valor Total da Oferta	Até R\$36.000.000,00.
Valor Total da Oferta das Novas Quotas	Até R\$25.200.000,00.
Valor Total da Oferta das Quotas dos Ofertantes	Até R\$10.800.000,00.
Captação Mínima da Oferta	R\$1.000.000,00.
Coordenador	Planner Corretora de Valores S.A.
Regime de Colocação	As Quotas serão colocadas pelo Coordenador no Brasil, em mercado de balcão não-organizado, de acordo com os procedimentos previstos na Instrução CVM 391 e na Instrução CVM 400, em regime de melhores esforços de colocação, pelo Preço por Quota.
Público Alvo	Exclusivamente Investidores Qualificados.
Valor Mínimo de Investimento	R\$100.000,00.
Taxa de Ingresso	Não haverá cobrança de taxa de ingresso.
Taxa de Saída	Não haverá cobrança de taxa de saída.
Resgate	O resgate de quotas será realizado ao final do Prazo de Duração do Fundo, observadas as regras previstas no artigo 36 do Regulamento.
Amortizações	A amortização de quotas será realizada pelo Administrador, observadas as regras previstas no artigo 19 do Regulamento.
Procedimento de Distribuição	A distribuição pública das Quotas somente terá início após a concessão do registro da Oferta pela CVM, a publicação do Anúncio de Início da Oferta e a disponibilização do Prospecto, pelo menos, cinco dias úteis antes do prazo inicial para aceitação da Oferta pelos Investidores Qualificados.

Distribuição Parcial	<p>Nos termos da Assembléia Geral de Quotistas realizada em 13 de junho de 2007, e conforme previsto no artigo 30 da Instrução CVM 400, será admitida a distribuição parcial das Quotas, sendo que a distribuição pública das Quotas está condicionada à captação de recursos no valor mínimo de R\$1.000.000,00.</p> <p>Caso ocorra a distribuição parcial das Quotas, tendo sido, portanto, atingido o valor mínimo aqui referido, as Quotas que não forem efetivamente subscritas e integralizadas durante o Período de Colocação serão canceladas pelo Administrador.</p> <p>Não sendo atingido o valor mínimo, a distribuição pública das Quotas deverá ser cancelada pelo Administrador, que deverá comunicar imediatamente os Investidores sobre o cancelamento da Oferta. Nesse caso, os valores eventualmente depositados pelos Investidores serão devolvidos pelo Administrador sem juros ou correção monetária, sem reembolso e com dedução, se a alíquota for superior a zero, dos valores relativos à incidência da CPMF, no prazo de três dias úteis contados da comunicação.</p>
Forma de Subscrição e Integralização das Novas Quotas	<p>No ato da subscrição das Quotas os Investidores assinarão o Compromisso de Investimento e o Boletim de Subscrição.</p> <p>Na data em que os Compromissos de Investimento atingirem conjuntamente o valor mínimo de distribuição e R\$1.000.000,00, o Administrador notificará os investidores que tiverem celebrado compromissos de investimento para que realizem as integralizações das respectivas Quotas, à vista, em moeda corrente nacional, observadas as demais condições previstas no respectivo Compromisso de Investimento.</p> <p>Após ter sido alcançado o valor mínimo aqui previsto, a integralização das Quotas passará a ser realizada à vista, em moeda corrente nacional, no ato da assinatura do Compromisso de Investimento e do Boletim de Subscrição.</p>
Forma de Aquisição e Pagamento das Quotas dos Ofertantes	<p>As Quotas dos Ofertantes serão adquiridas pelos Investidores mediante a assinatura de Contrato de Compra e Venda e seu pagamento será efetuado nas mesmas condições da subscrição e integralização das Novas Quotas, conforme indicado acima, sendo que os recursos desembolsados por cada Investidor no âmbito da Oferta serão alocados à razão de 70% para a subscrição das Novas Quotas e 30% para a aquisição de Quotas dos Ofertantes.</p>
Destinação dos Recursos	<p>Os recursos captados por meio da distribuição das Novas Quotas serão utilizados na forma descrita na seção “Destinação dos Recursos”. O Fundo não receberá quaisquer recursos provenientes da distribuição das Quotas dos Ofertantes.</p>
Período de Distribuição	<p>Até seis meses, contados do dia subsequente ao da data de publicação do Anúncio de Início.</p>
Mercado de Negociação	<p>As Quotas serão admitidas à negociação na CETIP.</p>
Fatores de Risco	<p>Para uma descrição dos fatores de risco que devem ser considerados antes da decisão de investimento nas Quotas, vide seção “Fatores de Risco” deste Prospecto.</p>

Aprovações Societárias	Os Quotistas aprovaram a realização da Oferta em Assembléia Geral de Quotistas, em 13 de junho de 2007. O Comitê Gestor de Investimento do Fundo aprovou, o Preço por Quota em reunião realizada em 13 de junho de 2007.
Inadequação da Oferta	A Oferta não é adequada para Investidores que não se enquadrem no conceito de “Investidor Qualificado”, constante do artigo 109 da Instrução CVM 409.
Informações Adicionais	Mais informações sobre a Oferta e o Fundo poderão ser obtidas junto ao Administrador, no endereço indicado na seção “Identificação dos Prestadores de Serviços do Fundo” deste Prospecto.

Cronograma da Oferta

Encontra-se abaixo um cronograma estimado das principais etapas da Oferta:

Eventos	Data Prevista
Protocolo do Pedido de Registro da Oferta na CVM	15 de junho de 2007
Registro Automático da Oferta	15 de junho de 2007
Publicação do Anúncio de Início	22 de junho de 2007
Disponibilização do Prospecto	22 de junho de 2007
Início do Prazo para Aceitação da Oferta	29 de junho de 2007
Término do Prazo para Distribuição das Quotas	14 de dezembro de 2007
Término do Prazo para Publicação do Anúncio de Encerramento	17 de dezembro de 2007

Custos de Distribuição

Todos os custos e despesas incorridos com a realização da Oferta serão integralmente pagos pelo Fundo, conforme descritos na tabela abaixo, exceto pela comissão de coordenação, que será paga pelo Fundo e pelos Quotistas Ofertantes, na proporação do número de Quotas ofertadas por cada um, bem como pela taxa de registro na CVM da distribuição das Quotas dos Ofertantes, que será suportada integralmente pelos Quotistas Ofertantes:

Custos e Despesas	Custo Total ⁽²⁾	% em Relação ao Valor Total da Oferta
Comissão de Colocação ⁽¹⁾	R\$1.980.000,00	5,5000%
Despesas de Registro da Oferta	R\$151.990,00	0,4222%
Outras Despesas ⁽³⁾	R\$250.000,00	0,6944%
Total	R\$2.381.990,00	6,6166%

⁽¹⁾ Proporcionalmente à quantidade de quotas efetivamente colocadas por intermédio do Coordenador.

⁽²⁾ Com base no Preço por Quota e considerando a distribuição da totalidade das Quotas objeto da Oferta.

⁽³⁾ Despesas estimadas com advogados, consultores, auditores e publicações.

Além da remuneração prevista acima, nenhuma outra será contratada ou paga ao Coordenador, direta ou indiretamente, sem a prévia manifestação da CVM.

Revogação ou Modificação da Oferta

O Fundo pode requerer que a CVM autorize a modificação ou revogação da Oferta, caso ocorra alteração substancial, posterior e imprevisível, nas circunstâncias de fato existentes quando da apresentação do pedido de registro da Oferta ou que o fundamentem, acarretando um aumento relevante dos riscos do Fundo e dos Quotistas Ofertantes e inerentes à própria Oferta.

Adicionalmente, o Fundo e os Quotistas Ofertantes poderão modificar, a qualquer tempo, a Oferta, a fim de melhorá-la em favor dos Investidores ou para renúncia a condição da Oferta estabelecida pelo Fundo e pelos Quotistas Ofertantes, conforme disposto no parágrafo 3º do artigo 25 da Instrução CVM 400.

Caso o requerimento de modificação das condições da Oferta seja deferido, a CVM poderá, por sua própria iniciativa ou a requerimento do Fundo e dos Quotistas Ofertantes, prorrogar o prazo para distribuição da Oferta por até 90 dias.

A aprovação da revogação ou de qualquer modificação da Oferta será imediatamente divulgada por meio de anúncio de modificação ou de revogação, respectivamente, a ser publicado nos mesmos veículos utilizados para a divulgação do Anúncio de Início da Oferta.

Em se tratando de modificação da Oferta, o Coordenador deverá acautelar-se e certificar-se, no momento do recebimento das aceitações da Oferta, de que o manifestante está ciente de que a Oferta original foi alterada e de que tem conhecimento das novas condições. Os Investidores que já tiverem aderido à Oferta serão considerados cientes dos termos do anúncio de modificação quando, passados cinco dias úteis de sua publicação, não revogarem expressamente suas ordens de aceitação à Oferta. Nesta hipótese, o Coordenador presumirá que os Investidores pretendem manter a declaração de aceitação à Oferta. Os Investidores que desistirem da Oferta dentro do prazo de cinco dias úteis previsto acima terão direito à restituição integral dos valores, bens ou direitos eventualmente dados em contrapartida às Quotas, no prazo de três dias úteis, contados da publicação do anúncio de modificação, sem juros ou correção monetária, sem reembolso e com dedução, se a alíquota for superior a zero, dos valores relativos à incidência da CPMF.

Em caso de revogação, a Oferta e os atos de aceitação à Oferta anteriores ou posteriores serão tidos como ineficazes, e os valores, bens ou direitos eventualmente dados em contrapartida às Quotas serão restituídos integralmente aos Investidores que tiverem aderido à Oferta, no prazo de três dias úteis, contados da publicação do anúncio de revogação, sem juros ou correção monetária, sem reembolso e com dedução, se a alíquota for superior a zero, dos valores relativos à incidência da CPMF.

Suspensão e Cancelamento da Oferta

Nos termos do artigo 19 da Instrução CVM 400, a CVM (i) poderá suspender ou cancelar, a qualquer tempo, uma oferta que (a) esteja se processando em condições diversas das constantes da Instrução CVM 400 ou do registro; ou (b) tenha sido havida por ilegal, contrária à regulamentação da CVM ou fraudulenta, ainda que depois de obtido o respectivo registro; e (ii) deverá suspender qualquer oferta quando verificar ilegalidade ou violação de regulamento sanáveis. O prazo de suspensão de uma oferta não poderá ser superior a 30 dias, durante o qual a irregularidade apontada deverá ser sanada. Findo tal prazo sem que tenham sido sanados os vícios que determinaram a suspensão, a CVM deverá ordenar a retirada da referida oferta e cancelar o respectivo registro.

A suspensão ou o cancelamento da Oferta será informado aos Investidores que já tenham aceitado a Oferta, sendo-lhes facultado, na hipótese de suspensão, a possibilidade de revogar a aceitação até o quinto dia útil subsequente ao recebimento da respectiva comunicação. Todos os Investidores que já tenham aceitado a Oferta, na hipótese de seu cancelamento, e os Investidores que tenham revogado a sua aceitação, na hipótese de suspensão, conforme previsto acima, terão direito à restituição integral dos valores depositados, que serão devolvidos sem juros ou correção monetária, sem reembolso e com dedução, se a alíquota for superior a zero, dos valores relativos à incidência da CPMF, no prazo de três dias úteis contados do recebimento da revogação da aceitação ou da comunicação do cancelamento, conforme o caso.

Além das hipóteses de revogação da declaração de aceitação da Oferta pelo Investidor previstas neste Prospecto e nos artigos 20 e 27 da Instrução CVM 400, não há quaisquer outras hipóteses em que o Investidor pode revogar a sua declaração de aceitação da Oferta.

DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

Os recursos captados por meio da Oferta das Novas Quotas de emissão do Fundo serão utilizados para:

- ☐ Aquisição da Zastras, do Centro Britânico, do Café Donuts e da Camargo Mais;
- ☐ Aquisição de outras EFs e novas marcas que atendam à Política de Investimento do Fundo e estejam de acordo com as premissas definidas pelo Comitê Gestor de Investimentos;
- ☐ Desenvolvimento de linhas de produtos de marca própria das EFs já existentes;
- ☐ Criação e desenvolvimento de novas marcas e conceitos de acordo com as tendências de mercado;
- ☐ Investimento em mídia para aumentar a velocidade de expansão das EFs já existentes;
- ☐ Investimento em melhoria de sistemas e infra-estrutura das EFs já existentes e da Central de Franquias;
e
- ☐ Estudos para desenvolvimento e implantação local das EFs nos Estados Unidos e Europa.

IDENTIFICAÇÃO DO ADMINISTRADOR, DOS CONSULTORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS

1. Administrador do Fundo e Coordenador da Oferta

Planner Corretora de Valores S.A.
Avenida Paulista, nº 2.439, 11º andar
São Paulo/SP
At.: Sr. Ricardo Penna de Azevedo
Tel.: (11) 2172-2647
Fax: (11) 3061-0964

2. Custodiante e Escriturador

Banco Santander Banespa S.A.
Rua Amador Bueno, nº 474
São Paulo/SP
At.: Sr. Rafael Abujamra Kappaz
Tel.: (11) 3012-5770
Fax: (11) 3012-7371

3. Auditor Independente

Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S
Av. Engenheiro Luis Carlos Berrini, nº 1461, 12º andar
Brooklin Novo, CEP 04571-011
São Paulo/SP
At.: Sr. Paulo Barbosa
Tel.: (11) 5504-3812
Fax: (11) 5504-3805

4. Assesores Legais

Souza, Cescon Avedissian, Barrieu e Flesch Advogados
At. Sr. Eduardo Herszkowicz
Rua Funchal, nº 418, 11º andar
São Paulo, SP
Tel: (11) 3089-6500
Fax: (11) 3089-6565

6. Consultoria Especializada

Fase Assessoria e Serviços Ltda
At. Srs. Sergio Milano Benclowicz e Flávio Milano Benclowicz
Alameda Araguaia, 933, cj. 51, Alphaville
Barueri, SP

PRINCIPAIS QUOTISTAS E QUOTISTAS OFERTANTES

Principais Quotistas

O Patrimônio Líquido do Fundo é composto atualmente por 3.430.975 quotas. A tabela seguinte contém informações sobre a distribuição das quotas de emissão do Fundo entre os seus atuais Quotistas, na data deste Prospecto e após a conclusão da Oferta.

Quotistas	Na data deste Prospecto		Após a Oferta	
	Quotas	(%)	Quotas	(%)
Sérgio Milano Benclowicz	1.715.487,50	50%	1.377.987,50	27,53%
Flávio Milano Benclowicz	1.715.487,50	50%	1.377.987,50	27,53%
Mercado	-	-	2.250.000	44,95%
Total	3.430.975	100%	5.005.975	100%

Quotistas Ofertantes

Os Quotistas Ofertantes são os Srs. Sérgio Milano Benclowicz e Flávio Milano Benclowicz.

Sérgio Milano Benclowicz, brasileiro, casado, empresário, domiciliado na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com escritório na Rua Pedroso Alvarenga, 1046, 9º andar, Itaim Bibi, CEP: 04531-004, portador da Carteira de Identidade RG nº 16.321.823-7 SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 146.299.398-22.

Flávio Milano Benclowicz, brasileiro, casado, administrador de empresas, domiciliado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com escritório na Rua Pedroso Alvarenga, 1046, 9º andar, conj. 92, CEP 04531-004, portador da Cédula de Identidade RG nº 16.321.824-9 SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob o nº 151.891.138-25.

OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 12 de março de 2007, o Administrador, em nome do Fundo, contratou a **Fase Assessoria e Serviços Ltda.**, sociedade empresária limitada, com sede na Alameda Araguaia, 933, cj. 51, Alphaville, CEP 06455-000, na Cidade de Barueri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.106.021/0001-84, nos termos do inciso XI do artigo 27 da Instrução CVM 391, para a prestação, ao Administrador, no interesse do Fundo, de serviços de consultoria e assessoria empresarial nas áreas de franquia e gestão de marcas e produtos, para aconselhamento do Administrador na orientação, planejamento e avaliação das atividades do Fundo e das Companhias Investidas, de acordo com os termos e condições estabelecidos no contrato de consultoria. Os sócios da Fase são os Srs. Sérgio Milano Benclowicz e Flávio Milano Benclowicz, quotistas do Fundo e integrantes do Comitê Gestor de Investimentos. Pelos serviços prestados ao Fundo, a Fase fará jus a parte da Taxa de Administração e aos Honorários de Performance, a serem pagos nos termos do artigo 9º e do parágrafo 2º do artigo 32 do Regulamento.

EMIÇÃO DE QUOTAS DO FUNDO

Em 12 de junho de 2007, o Fundo realizou a primeira emissão de Quotas do Fundo, nos termos do artigo 15 do Regulamento, com a emissão de 3.430.975 novas quotas, no valor total de R\$6.861.950,00, as quais foram totalmente subscritas e integralizadas pelos atuais Quotistas, mediante, a conferência ao patrimônio do Fundo das participações que estes detinham no capital social da Nobel e Benedixt. A primeira emissão de Quotas do Fundo foi objeto de distribuição pública, com dispensa automática de registro, nos termos do artigo 5º da Instrução CVM 400, aprovada pela CVM por meio do Ofício/CVM/SER/GER-3/Nº 738/2007, em 25 de abril de 2007.

DECLARAÇÃO DO FUNDO E DOS QUOTISTAS OFERTANTES

O Fundo, representado pelo Administrador, e os Quotistas Ofertantes declaram, nos termos do parágrafo 5º do artigo 56 da Instrução CVM 400 que:

- (i) este Prospecto contém as informações relevantes necessárias ao conhecimento, pelos Investidores, da Oferta, do Fundo, suas atividades, situação econômico-financeira, os riscos inerentes às suas atividades e quaisquer outras informações relevantes;
- (ii) este Prospecto foi elaborado de acordo com as normas pertinentes, incluindo, mas não se limitando, à Instrução CVM 400; e
- (iii) as informações prestadas por ocasião do arquivamento deste Prospecto e fornecidas ao mercado durante a Oferta são e serão verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes, permitindo aos Investidores a tomada de decisão fundamentada a respeito da Oferta.

FATORES DE RISCO

Antes de tomar uma decisão de investimento no Fundo, os potenciais investidores devem, considerando sua própria situação financeira, seus objetivos de investimento e o seu perfil de risco, avaliar cuidadosamente todas as informações disponíveis neste Prospecto e no Regulamento e, em particular, aquelas relativas à política de investimento e composição da Carteira e aos fatores de risco descritos a seguir.

As aplicações realizadas no Fundo e pelo Fundo não contam com garantia do Administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos – FGC, podendo ocorrer, inclusive, perda total do patrimônio do Fundo e, conseqüentemente, do capital investido pelos cotistas.

Restrições ao Resgate e Amortização de Quotas e Liquidez Reduzida

O Fundo é constituído sob forma de condomínio fechado e, portanto, só admite o resgate de suas Quotas ao término do prazo de duração do Fundo. A distribuição de resultados e a amortização de Quotas serão realizadas em conformidade com as regras previstas no Regulamento do Fundo, observadas as orientações Comitê Gestor de Investimento. Caso os Quotistas queiram se desfazer dos seus investimentos no Fundo, poderão realizar a venda de suas Quotas no mercado secundário, devendo ser observado, para tanto, os termos e condições dos Compromissos de Investimento referentes à subscrição e integralização de suas Quotas e o disposto no Regulamento. Considerando que o investimento em quotas de fundos de investimento em participação é um produto novo, o mercado secundário para negociação de tais quotas apresenta baixa liquidez, e não há garantia de que os Quotistas conseguirão alienar suas Quotas pelo preço e no momento desejados.

Propriedade das Quotas versus a Propriedade dos Valores Mobiliários

Apesar da Carteira do Fundo ser constituída, predominantemente, pelos Valores Mobiliários de emissão das Companhias Investidas, a propriedade das Quotas não confere aos Quotistas a propriedade direta sobre tais Valores Mobiliários. Os direitos dos Quotistas são exercidos sobre todos os ativos da Carteira de modo não individualizado, proporcionalmente ao número de Quotas que detém no Fundo.

Não Realização de Investimento pelo Fundo

Os investimentos do Fundo são considerados de longo prazo e o retorno do investimento nas Companhias Investidas pode não ser condizente com o esperado pelo Quotista. Não há garantias de que os investimentos pretendidos pelo Fundo estejam disponíveis no momento e em quantidade convenientes ou desejáveis à satisfação de sua política de investimentos, o que pode resultar em investimentos menores ou mesmo na não realização dos mesmos.

Risco Relacionado às Companhias Investidas

A Carteira do Fundo está diretamente sujeita aos riscos associados ao desempenho das Companhias Investidas. Os investimentos nas Companhias Investidas envolvem riscos relativos aos setores de atuação de cada uma delas. Não há garantia quanto ao desempenho de quaisquer desses setores e nem tampouco certeza de que o desempenho de cada uma das Companhias Investidas acompanhe *pari passu* o desempenho médio do seu respectivo setor. Adicionalmente, ainda que o desempenho das Companhias Investidas acompanhe o desempenho das demais empresas do seu setor de atuação, não há garantia de que o Fundo e os seus Quotistas não experimentarão perdas, nem há certeza quanto à possibilidade de eliminação de tais riscos.

Inexistência de Garantia de Rentabilidade

A verificação de rentabilidade passada em qualquer fundo de investimento em participações no mercado ou no próprio Fundo não representa garantia de rentabilidade futura. Adicionalmente, a aplicação dos recursos do Fundo em Companhias Investidas que apresentem riscos relacionados à capacidade de geração de receitas e pagamento de suas obrigações não permite que seja determinado qualquer parâmetro de rentabilidade seguro para o Fundo.

As aplicações realizadas no Fundo e pelo Fundo não contam com garantia do Administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos – FGC, podendo ocorrer, inclusive, perda total do patrimônio do Fundo e, conseqüentemente, do capital investido pelos Quotistas.

Risco Relacionado a Fatores Macroeconômicos

O Fundo está sujeito aos efeitos da política econômica praticada pelo Governo Federal e demais variáveis exógenas, tais como a ocorrência, no Brasil ou no exterior, de fatos extraordinários ou de situações especiais de mercado ou, ainda, de eventos de natureza política, econômica, financeira ou regulatória que influenciem de forma relevante os mercados financeiro e de mercado de capitais brasileiro. Medidas do governo brasileiro para controlar a inflação e implementar suas políticas econômica e monetária envolveram, no passado recente, alterações nas taxas de juros, desvalorização da moeda, controle de câmbio, controle de tarifas, mudanças legislativas, entre outras. Essas políticas, bem como outras condições macroeconômicas, têm impactado significativamente a economia e o mercado de capitais nacional.

A adoção de medidas que possam resultar na flutuação da moeda, indexação da economia, instabilidade de preços, elevação de taxas de juros ou influenciar a política fiscal vigente poderão impactar os negócios do Fundo. Além disso, o Governo Federal, o Banco Central do Brasil e demais órgãos competentes poderão realizar alterações na regulamentação dos setores de atuação das Companhias Investidas ou nos ativos financeiros e títulos integrantes da Carteira do Fundo ou, ainda, outros relacionados ao próprio Fundo, o que poderá afetar a rentabilidade do Fundo.

Risco de Mercado

A Carteira do Fundo pode ser composta por ativos financeiros e outros títulos, que podem estar sujeitos a oscilações de preços em função da reação dos mercados a eventos econômicos e políticos, tanto no Brasil quanto no exterior, e a eventos específicos a respeito dos respectivos emissores. As variações de preços desses ativos financeiros e títulos poderão ocorrer também em função de alterações nas expectativas dos participantes do mercado, o que pode gerar mudanças nos padrões de comportamento de preços sem que haja mudanças significativas no contexto econômico e/ou político nacional e internacional.

Risco de Crédito

Os pagamentos relativos aos ativos financeiros e títulos integrantes da Carteira do Fundo podem estar sujeitos à capacidade de seus emissores em honrar com seus compromissos de pagamento de juros e principal referentes a tais ativos. Alterações nas condições financeiras dos emissores dos ativos financeiros e/ou na percepção que os Investidores têm sobre tais condições, bem como alterações nas condições econômicas e políticas que possam comprometer a sua capacidade de pagamento, podem trazer impactos significativos nos preços e na liquidez dos ativos financeiros da Carteira do Fundo.

Risco de Derivativos

De acordo com o disposto no parágrafo 3º, artigo 17 do Regulamento do Fundo, este poderá contratar operações de derivativos, que poderão acarretar variações no valor de seu patrimônio líquido superiores àquelas que ocorreriam se tais estratégias não fossem utilizadas. Tal situação poderá, ainda, implicar em perdas patrimoniais ao Fundo e aos Quotistas.

ATIVIDADES DO FUNDO

Estratégia e Objetivos do Fundo

O Fundo tem como objetivo:

- ☐ ser o primeiro e maior consolidador de franqueadores do mercado brasileiro;
- ☐ criar, desenvolver e comprar outras marcas e EFs;
- ☐ investir em EFs que não atuem diretamente como varejistas, uma vez que os franqueados de cada marca serão os varejistas.
- ☐ otimizar as sinergias e custos estruturais das EFs integrantes do seu portfólio e suas respectivas marcas;
- ☐ auferir receitas de *royalties*, taxas de franquia, rebates de fornecedores, receita por venda de produtos com marca própria, taxas de *marketing* e licenciamentos; e
- ☐ ampliar canais de distribuição.

Para implementar seus objetos, o Fundo pretende investir em empresas que:

- ☐ estejam em setores com alto potencial de crescimento;
- ☐ estejam em setores que possibilitem a obtenção de boas margens e rentabilidade; e
- ☐ compartilhem de sinergias relevantes entre si, com rateio e divisão de custos e de escala.

Organização do Fundo

Para desenvolvimento de suas atividades, o Fundo conta com os serviços prestados pela Central de Franquias, divisão da Nobel, especializada em prestar suporte administrativo, operacional e de gestão das marcas, produtos e canais de distribuição das EFs que compõem a carteira do Fundo.

Cada EF possui independência para gerenciar o recebimento de *royalties*, taxas de franquia, rebates de fornecedores e demais receitas de sua rede de franquias, e arca com as despesas de logística, funcionários específicos, despesas específicas do negócio (operações e treinamento do franqueados), despesas relativas ao controle da marca e os pagamentos pela prestação de serviços da Central de Franquias.

Central de Franquias

A Central de Franquias é uma divisão da Nobel e contém uma equipe profissional com mais de dez anos de experiência na gestão e no apoio às seguintes atividades: expansão de novas franquias (prospecção e seleção de candidatos); treinamento; manualização e sistemas operacionais; sistemas (informática); implantação de loja; supervisão dos franqueados; compras; financeira (contas a pagar e a receber); legal; projeto arquitetônico e *layout*; *marketing*; assessoria de imprensa; *call center* de atendimento para produtos de marca própria; logística de produtos de marca própria.

Como condição ao recebimento de investimentos do Fundo, cada EF deverá celebrar com a Central de Franquias um acordo de rateio de despesas, por meio do qual a EF arcará com parte dos custos da Central de Franquias, incluindo a própria Nobel, na proporção do número de unidades da rede da EF e o total de unidades das EFs integrantes do portfólio do Fundo.

É importante notar que cada EF possui estratégias próprias, com atividades exclusivas, que podem não ser rateáveis (e.g., equipe de desenvolvimento de produtos da marca). Essas despesas serão de responsabilidade exclusiva de cada EF.

Os principais executivos da Central de Franquias são:

Sérgio Milano Benclowicz, 37 anos, formado em Administração de Empresas pela FGV, com experiência em gestão de marcas na Procter e Gamble, franchising e varejo na Livraria Nobel. Foi diretor de expansão de novos negócios da ABF por 4 anos e membro fundador do Comitê de exportação de franquias brasileiras

Flávio Milano Benclowicz, 34 anos, formado em Administração de Empresas pela FGV, com experiência no mercado de capitais, financeiro e administrativo com passagens pelo Banco Garantia, Socopa Corretora e Livraria Nobel.

Na data deste Prospecto, a Benedixt já havia celebrado o acordo de rateio de despesas com a Nobel, com o objetivo de utilizar a estrutura de gestão e os serviços disponibilizados pela Central de Franquias. As novas EFs que vierem a compor a carteira do Fundo deverão firmar o acordo de rateio de despesas com a Nobel.

Adicionalmente, o modelo adotado pela Central de Franquias permite significativos ganhos de escala e redução de custos para todas as EFs à medida em que aumenta o número de franquias de cada EF e de todas EFs em conjunto.

Os serviços prestados pela Central de Franquias às EFs incluem:

- ☐ Estudo de viabilidade das novas unidades franqueadas;
- ☐ Expansão de novas franquias;
- ☐ Treinamento de novos franqueados e pessoal;
- ☐ Manualização e sistemas de gestão;
- ☐ Integração das sinergias entre marcas;
- ☐ Implantação de novas unidades;
- ☐ Supervisão contínua a franqueados;
- ☐ Negociação de compras;
- ☐ Gestão financeira;
- ☐ Assessoria jurídica;
- ☐ Projeto arquitetônico e *layout*;
- ☐ *Marketing* e propaganda;
- ☐ Assessoria de imprensa;
- ☐ *Call center* de atendimento (produtos marca própria); e
- ☐ Logística de produtos de marca própria.

Empresas Franqueadoras ("EFs")

As EFs são as detentoras das marcas e dos contratos de franquia. As principais fontes de receitas provêm do recebimento de *royalties*, taxas de franquia, rebates de fornecedores, receita por venda de produtos com marca própria, licenciamentos, receitas de endossos e de patrocínios e taxas de *marketing*.

São de responsabilidade de cada EF as despesas com logística, funcionários específicos, as despesas específicas do negócio (operações e treinamento), as despesas relativas ao controle da marca e os pagamentos pela prestação de serviços da Central de Franquias.

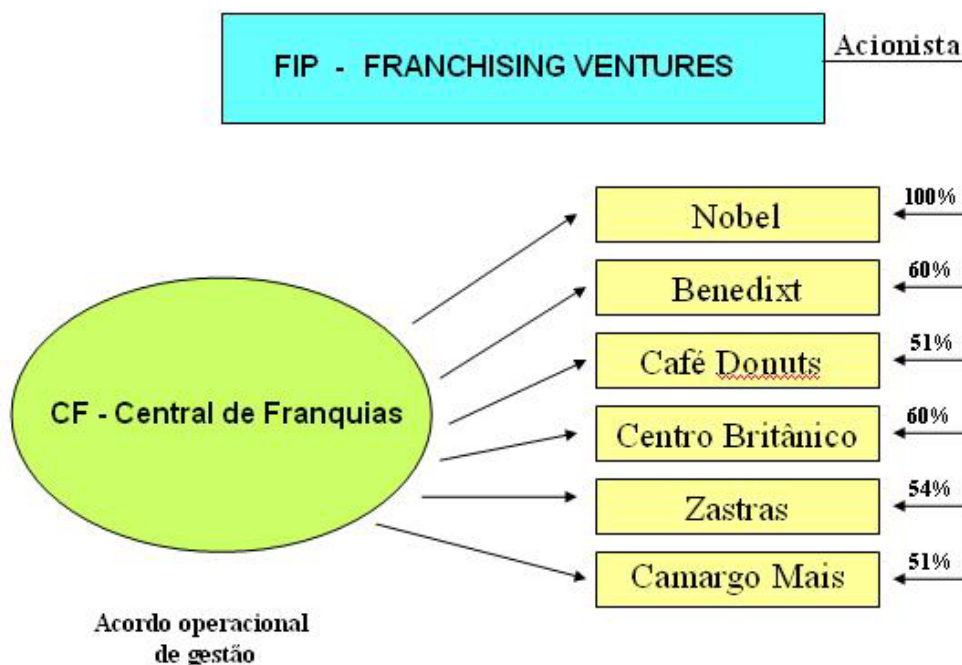
Na aquisição de EFs, o Fundo buscará, preferencialmente, manter o antigo dono ou empregado-chave da empresa como sócio, com participação relevante no negócio. Esse modelo pressupõe que o dono anterior ou seu empregado-chave é o verdadeiro especialista em sua área, e colocará sua experiência à disposição da EF e dos administradores das demais empresas integrantes da carteira do Fundo.

Nesse sentido, vale ainda notar que os sócios de todas as Companhias Investidas que recebam investimento do Fundo deverão assinar um acordo de acionistas, que estabelece as regras de gestão e governança corporativa da EFs.

Cabe também observar que o Fundo, por meio das EFs, terá apenas lojas franqueadas em cada EF, e, se necessário, cada EF poderá abrir lojas próprias, de acordo com a orientação estratégica e de expansão dos negócios de cada EF.

Essa é uma tendência que vem crescendo mundialmente, especialmente pelo fato de que, na expansão, o maior volume de imobilização do capital é feito pelo franqueado, deixando o franqueador com maior disponibilidade de recursos para investimentos em *marketing*, desenvolvimento de novos produtos e fortalecimento das marcas e produtos existentes. Dessa forma, os franqueados passam a integrar uma estrutura que proporciona o constante desenvolvimento e fortalecimento das marcas e atividades desenvolvidas por cada uma das EFs e, por conseguinte, com benefícios diretos aos próprios franqueados.

O gráfico abaixo apresenta a estrutura organizacional do Fundo, contemplando as atuais EFs detidas pelo Fundo, a Nobel e a Benedixt, e as EFs a serem adquiridas pelo Fundo após a realização da Oferta, a Zastras, o Centro Britânico, a Café Donuts e a Camargo Mais:



Atuais Investimentos do Fundo

O Fundo conta atualmente com investimentos em duas EFs, a Nobel e a Benedixt, as quais já somam mais de 160 unidades em operação, no Brasil, Portugal, Espanha, México e Angola. Adicionalmente, com parte de estratégia de desenvolvimento de suas atividades, o Fundo celebrou contratos de investimento para aquisição de mais quatro EFs, a Zastras, o Centro Britânico, a Café Donuts e a Camargo Mais, e de acordo com tais contratos de investimento, certos acionistas dessas EFs se comprometeram, de modo irrevogável e irretratável, a alienar ao Fundo o controle detido nessas EFs, a valor patrimonial contábil.

Abaixo encontra-se uma breve descrição de cada uma das EFs que atualmente integram o portfólio do Fundo, bem como das EFs que o Fundo pretende adquirir após a realização da Oferta.



A Nobel Franquias S.A. foi constituída em 15 de março de 2007, a partir da reestruturação societária da Livraria Nobel. Com a implementação da referida reestruturação, a Nobel passou a ser a detentora de direitos sobre a marca “Nobel” e de outros ativos editoriais anteriormente detidos pela Livraria Nobel (ou por suas controladas e coligadas). A Nobel passou a ser também a titular dos contratos de franquia celebrados com a sua extensa rede de franqueados.

Fundada em 1943, a Livraria Nobel passou a ser franqueadora em 1993. Ao final de 2006, a rede contava com 161 unidades franqueadas, sendo a maior rede de livrarias do Brasil em número de unidades, com lojas espalhadas em 90 cidades e 21 Estados. O conceito foi ampliado para que as lojas da rede sejam um local de entretenimento cultural, vendendo livros, CDs, DVDs, material de papelaria e de informática, além da locação de DVDs.

A partir de 2005, a rede iniciou sua expansão internacional, contando atualmente com contratos de master-franquia em Portugal, Espanha, México e Angola e 13 unidades localizadas nesses países.

Em 2006, a empresa foi eleita a melhor franquia do ramo de lazer, pela pesquisa da revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios.

Em 12 de junho de 2007, foi realizada a primeira emissão de quotas do Fundo, pela qual os atuais Quotistas transferiram ao Fundo a totalidade de sua participação no capital social da Nobel e, conseqüentemente, a Nobel passou a integrar a carteira do Fundo. Para mais informações, vide seção “Emissão de Quotas do Fundo” neste Prospecto.

A Nobel possui, ainda, uma área de desenvolvimento de produtos com marca própria, contando atualmente com mais de 1.000 títulos publicados no mercado.

O principal executivo da Nobel é Ary Kuflik Benclowicz, 64 anos, formado em Administração de Empresas pela FGV, com experiência no mercado de livros como *publisher*, editor e desenvolvedor de marcas e produtos. Foi presidente da CBL – Câmara Brasileira do Livro, ABDR – Associação Brasileira de Diretores de direitos reprográficos e diretor de outras entidades ligados ao livro.



A Benedixt Franquias S.A. foi constituída em 10 de março de 2007, com o objetivo de gerir as atividades de franquias de lojas sob a marca “Benedixt”. A marca “Benedixt” foi criada em 1993 com o objetivo de comercializar produtos de *design*, decoração, listas de casamento e artigos para casa e escritório.

Ao longo dos anos, a marca “Benedixt” criou um conceito de loja único, o que lhe valeu em 2003 o Prêmio Gia (Global Innovator Award) de “Loja Mais Inovadora do Brasil” no concurso organizado pela GiftFair de Chicago, nos Estados Unidos.

Em 2005, os sócios criadores da marca “Benedixt” criaram uma nova empresa, a Benedixt, em parceria com os sócios da Livraria Nobel, com o objetivo de expandir o conceito da marca “Benedixt” por meio do sistema de franquias. Ao final de 2006, a Benedixt já contava com nove unidades, tornando-se uma rede de varejo de objetos e pequenos móveis para casa e escritório. A marca foi desenvolvida a partir da constatação de que *design* é hoje um produto de consumo e que existe mercado para esse tipo de consumo em todo o território nacional.

Em 2007, em razão de um processo de reestruturação societária, os direitos sobre a marca “Benedixt” foram transferidos à Benedixt, que passou a ser também a titular dos contratos de franquia celebrados com a sua rede de franqueados.

Em 12 de junho de 2007, foi realizada a primeira emissão de quotas do Fundo, pela qual os atuais Quotistas transferiram ao Fundo a totalidade de sua participação no capital social da Benedixt e, consequentemente, a Benedixt passou a integrar a carteira do Fundo. Para mais informações, vide seção “Emissão de Quotas do Fundo” neste Prospecto.

A Benedixt tem modelo de gestão, compras e público consumidor semelhantes a outras EFs integrantes da carteira do Fundo, apresentando grande sinergia com essas empresas.

O principal executivo da Benedixt é Marcos Michaan Sancovsky, 38 anos formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, com carreira focada na área de *design* e decoração, idealizador e fundador da Benedixt.

Investimentos Futuros do Fundo

A estratégia de crescimento e expansão das atividades do Fundo busca novas oportunidades de aquisição de empresas que já atuem no ramo de franquias ou que apresentem grande potencial de crescimento por meio do sistema de franquia, gestão de marcas e produtos e canais de distribuição. Até a data deste Prospecto, o Fundo celebrou contratos de investimento com quatro EFs, a Zastras, o Centro Britânico, a Café Donuts e a Camargo Mais, e, de acordo com tais contratos de investimento, certos acionistas dessas EFs se comprometeram, de modo irrevogável e irretratável, a alienar ao Fundo o controle detido nessas EFs, a valor patrimonial contábil.



O Café Donuts é uma rede especializada em cafés e bebidas sofisticadas, além de oferecer produtos doces e salgados de alto padrão de qualidade.

Nascida a partir da antiga rede Dunkin' Donuts, o Café Donuts inovou seu conceito, criando um ambiente diferenciado que oferece, além do tradicional doce recheado, outros doces e bolos, como *cookies* e *muffins*, além de ter integrado ao seu cardápio opções de pratos salgados como sanduíches e saladas, e de bebidas geladas à base de café.

O Fundo acredita que o Café Donuts possui o diferencial de criar um ambiente descontraído, voltado a crianças, jovens e adultos, bem como oferece um cardápio variado e sofisticado que permite sua expansão em diversas regiões do Brasil. Desde sua abertura, o Café Donuts já possui mais de 21 franquias espalhadas em todo Brasil, em especial nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

A operação de aquisição pelo Fundo do Café Donuts prevê um processo de reestruturação com a criação de uma EF, que será denominada Café Donuts Franquias S.A. Essa nova EF receberá dos atuais sócios do Café Donuts os direitos relativos à marca “Café Donuts”, bem como os contratos de franquia celebrados com a sua atual rede de franqueados. Nos termos do contrato de investimento, o Fundo pagará o valor de R\$51,00 pela aquisição de 51% por cento do capital social total da Café Donuts Franquias S.A.

O principal executivo do Café Donuts é Gerson Keila, 53 anos, graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, com grande experiência na área de *franchising* e ex-presidente da ABF.



A Zastras é uma rede franquias voltada ao desenvolvimento e criação de brinquedos e livros educativos. A marca “Zastras” foi desenvolvida por especialistas, com o objetivo de preencher uma lacuna de mercado em produtos infantis educativos de qualidade. As lojas da marca serão dirigidas à venda de brinquedos, jogos, livros, DVDs e CDs infantis, pré-selecionados por idade e benefícios transferidos à criança.

A loja piloto da marca entrou em operação em setembro de 2006 e o início da venda de franquias esta previsto para o segundo semestre de 2007. O público consumidor é semelhante ao da rede de livrarias Nobel e tem modelo de compras e gestão similares.

A Zastras é detentora de direitos sobre a marca “Zastras” e titular dos contratos de franquia celebrados com seus franqueados.

A Zastras foi criada em 15 de março de 2007, a partir de um processo de reestruturação que resultou na transferência, para essa sociedade, da marca “Zastras” e dos contratos de franquia celebrados com a sua atual rede de franqueados. Nos termos do contrato de investimento, o Fundo pagará o valor de R\$55,00 pela aquisição de 54% por cento do capital social total da Zastras.

O principal executivo da Zastras é Guilherme Netti da Silva, 36 anos, Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Metodista de Piracicaba, Pós-Graduado em Metodologia da Pesquisa e do Ensino e em Administração de Marketing pela Universidade Mackenzie.



A tradicional rede de escolas de inglês sob a marca “Centro Britânico” foi fundada em 1972 e conta atualmente com cinco escolas. A rede dedica-se ao ensino de idiomas ao público de crianças, jovens e adultos, com método e material didático próprios. O Centro Britânico foi criado em 15 de março de 2007, a partir de um processo de reestruturação que resultou na transferência, para essa sociedade, da marca “Centro Britânico”, com o objetivo de desenvolver uma rede de escolas de idiomas via sistema de franquias, utilizando a marca e o conhecimento do “Centro Britânico”. O Centro Britânico possui grande sinergia com as demais EFs, pois tem o mesmo público consumidor e integração entre as marcas no desenvolvimento dos materiais didáticos, logística e parte editorial. Nos termos do contrato de investimento, o Fundo pagará o valor de R\$60,00 pela aquisição de 60% por cento do capital social total do Centro Britânico.

O principal executivo do Centro Britânico é Luiz Otavio Gagliardi, 50 anos, graduado em Administração de Empresas pela Faculdades Metropolitanas Unidas, sócio do Centro Britânico desde 1986.



O Fundo pretende investir em um conceito de sistema de franquias imobiliárias, sob a marca “Camargo Mais”, que terá por objetivo atuar na intermediação de negociações imobiliárias com sistema central de captação e venda de imóveis.

Esse sistema de negócio imobiliário ainda inexistente no Brasil, mas já possui sucesso comprovado nos Estados Unidos e na Europa. O conceito é totalmente inédito no setor brasileiro de franquias, seguindo a tendência mundial do aumento do crédito imobiliário e financiamento através de hipotecas.

A Camargo Mais foi criada em 13 de junho de 2007, a partir de um processo de reestruturação que resultou na transferência, para essa sociedade, da marca “Camargo Mais”, bem como no ingresso de sócios com mais de 30 anos de experiência e conhecimento no área intermediação de venda e aquisição de imóveis. O conceito “Camargo Mais” tem grande sinergia com as demais EFs integrantes do portfólio do Fundo, pois é fonte de captação permanente de oportunidades comerciais para instalação de franquias das demais EFs.

Nos termos do contrato de investimento, o Fundo pagará o valor de R\$51,00 pela aquisição de 51% por cento do capital social total da Camargo Mais, bem como contará com a exclusividade dos seus atuais sócios, que se comprometeram a constituir uma parceria para o desenvolvimento conjunto de uma rede de franquias imobiliárias no Brasil. Essa parceria seguirá o mesmo modelo já adotado para as demais EFs integrantes da carteira do Fundo. Estima-se que a primeira unidade brasileira da rede será aberta no segundo semestre de 2007.

O principal executivo da Camargo Mais é Fabricio Serra, 29 anos, graduado em Administração de Empresas pela Faculdades Metropolitanas Unidas, com experiência de mais de 10 anos no mercado imobiliário.

Oportunidades de Crescimento e Mercado

A perspectiva de crescimento do Fundo está baseada, principalmente (1) no crescimento natural do *franchising* no Brasil, (2) na internacionalização dos conceitos, através da importação e da exportação de marcas, (3) na exploração das sinergias entre as marcas das empresas integrantes do portfólio do Fundo, (4) no desenvolvimento de marcas próprias pelas empresas investidas, (5) na entrada em novos segmentos de franquias, e (6) no *build-up* de empresas compradas e no aproveitamento de boas oportunidades de fusões e aquisições.

O Fundo deverá buscar marcas que possam agregar valor, além do desenvolvimento de marcas novas. Atualmente, são setores hoje com representação no Fundo: (i) varejo segmentado (Nobel, Benedixt, Zastras); (ii) alimentação/caféteria (Café Donuts); (iii) educação (Centro Britânico); e (iv) imóveis (Camargo Mais). Há interesse de desenvolvimento de novas marcas em outros setores, como o de serviços e moda.

As marcas do Fundo também podem crescer com a exportação dos conceitos a outros países. Recentemente foi firmado um acordo entre a ABF e a Apex para incentivo à internacionalização das franquias brasileiras para o biênio 2007/2008. Portanto, é provável que haja um crescimento das empresas nacionais buscando a exportação de seus conceitos, como já é o caso da Nobel, com unidades em quatro outros países.

Em suma, espera-se que o crescimento do Fundo seja pautado:

- ☐ no crescimento natural do mercado de franquias no Brasil acima do PIB;
- ☐ no grande potencial de consolidação do setor, pelo número elevado de pequenos e médios franqueadores não completamente estruturados (segundo a ABF, existiam 1013 empresas franqueadoras no fim de 2006);

- ☐ na ampliação da exportação de conceitos e de marcas;
- ☐ nas aquisições de marcas de outros países;
- ☐ no desenvolvimento de conceitos ainda inéditos no Brasil;
- ☐ na exploração das sinergias e ganhos de escala entre as marcas;
- ☐ na criação e comercialização de produtos marca própria além das próprias lojas franqueadas;
- ☐ no aproveitamento da expansão de aberturas de novos *shoppings centers*, que já somavam mais de 650 no final de 2006;
- ☐ na existência de mais de 1000 cidades com população acima de 30.000 habitantes e quase 600, com mas de 50.000 habitantes;
- ☐ na queda de juros e conseqüente aumento da demanda por negócios não-financeiros;
- ☐ na diminuição do risco-país e valorização dos ativos brasileiros;
- ☐ no fortalecimento da CVM e amadurecimento do mercado de fundos no Brasil;
- ☐ na tendência de êxodo dos habitantes das grandes cidades migrarem para as pequenas e médias, criando um cenário favorável para a expansão de franquias;
- ☐ na aspiração de executivos e estudantes, e seus familiares, de ter o seu próprio negócio; e
- ☐ no fato de a população brasileira ser considerada uma das mais empreendedoras do mundo.

Estratégias de Saída

São estratégias de saída para o Fundo:

- ☐ Potencializar ganhos através de fusões, aquisições e venda de marcas e canais de distribuição para empresas atuantes no setor específico. Vários grupos multi-marcas de franquias estão em processo de consolidação, como a YUM Franchisers (Tacobell, Pizza Hut e KFC), Dwyer Group (franquia de serviço), ALSEA (franquia de alimentação no México) e Mondadori (livrarias na Itália).
- ☐ Aproveitar a tendência internacional dos grandes fabricantes de buscarem o controle de parte de seus canais de distribuição, como o caso da Nestlé com a compra das redes Jenny Craig, da Luxxótica com a compra da Len's Crafters, da UPS com a compra da Mail Box etc. e muitas outras.
- ☐ Aproveitar a atenção especial que os fundos de investimento têm dado ao setor de marcas e de varejo, com um grande número de negócios recentes, como a compra da Dunkin Brands pelo Fundo Carlyle Group.

Vale notar que existem mais de 100 empresas franqueadoras de capital aberto nos Estados Unidos. Essa tendência parece começar a se repetir no Brasil, com as aberturas de capitais de franqueadoras como a Localiza e a Datasul e algumas aquisições por outras empresas do mesmo ramo.

O MERCADO DE FRANCHISING

Introdução

A definição de franquia, de acordo com o artigo 2º da Lei 8.995/94 é a seguinte:

“Franquia empresarial é o sistema pelo qual um franqueador cede ao franqueado o direito de uso de marca ou patente, associado ao direito de distribuição exclusiva ou semi-exclusiva de produtos ou serviços e, eventualmente, também o direito de uso de tecnologia de implantação e administração de negócios ou sistema operacional desenvolvidos ou detidos pelo franqueador, mediante remuneração direta; sem que, no entanto, fique caracterizado vínculo empregatício.”

Na prática, a adoção do sistema de franquia por qualquer empresa depende de sucessivos êxitos: (a) o sucesso do próprio negócio, que gerou uma marca reconhecida e conhecimento da operação; (b) o sucesso da duplicação do êxito na unidade anterior; e finalmente (c) o sucesso na transferência de conhecimento do negócio a um franqueado. Completadas essas etapas, consoma-se a franquia. Daí em diante a sustentabilidade do bom desempenho vai depender da operação do franqueado e do suporte contínuo do franqueador. O sistema pode ser sumarizado da seguinte forma:

1º. Passo: Marca + *Know-how* + Sucesso;

2º. Passo: Sucesso na duplicação do conceito (abertura de filiais);

3º. Passo: Sucesso na transferência de *know-how* a terceiros (abertura de franquias);

4º. Passo: Suporte contínuo.

É importante considerar que o franqueador conhece sua marca, com os produtos e serviços a ela atrelados, enquanto que o franqueado, geralmente, conhece o mercado onde atua. Trata-se, portanto, de uma aliança estratégica.

O negócio de franquia é distinto da operação da marca. Neste último, vendem-se produtos e serviços, enquanto que no primeiro, o objeto comercial é a franquia.

Vantagens para o Franqueador

O sistema de franquias é vantajoso para o franqueador, pois possibilita:

- ☐ o fortalecimento da marca e controle do canal de distribuição, com expansão territorial nacional e internacional;
- ☐ a expansão rápida e com recursos de terceiros (franqueados);
- ☐ aumento nos ganhos de escala, com mark-up elevado dos produtos de marca própria e receitas oriundas da utilização da marca sem custo de produção;
- ☐ a diluição das responsabilidades, com mínimo risco de perdas; e
- ☐ aliança estratégica entre conhecimento da operação e conhecimento do mercado local.

É importante notar, também, que em um país com dimensões continentais como o Brasil, o sistema de franquias permite a chegada do conceito e da marca até cidades distantes dos principais pólos sócio-econômicos. Além disso, deve-se considerar que, em cidades menores, o sistema de franquia pode ser a única saída para a implantação de uma unidade local.

Vantagens para o Franqueado

Para o franqueado, o sistema de franquias oferece as seguintes vantagens:

- ☐ utilização de *know-how* e marca consagrada em seu mercado;
- ☐ acesso a melhores condições comerciais do que teria individualmente;
- ☐ diminuição da curva de aprendizagem;
- ☐ acesso à mídia nacional;
- ☐ suporte contínuo do franqueador; e
- ☐ diluição das responsabilidades.

Além de encurtar o tempo de aprendizagem, o franqueado participa de uma escala maior, aumentando seu poder de compra de insumos e de mídia, reduz as taxas de inadimplência pelo modelo de gestão repassado pelo franqueador, compartilha responsabilidades com o franqueador, conta com um suporte contínuo e minimiza os riscos fiscais e trabalhistas por ser uma franquia.

Dados do Setor

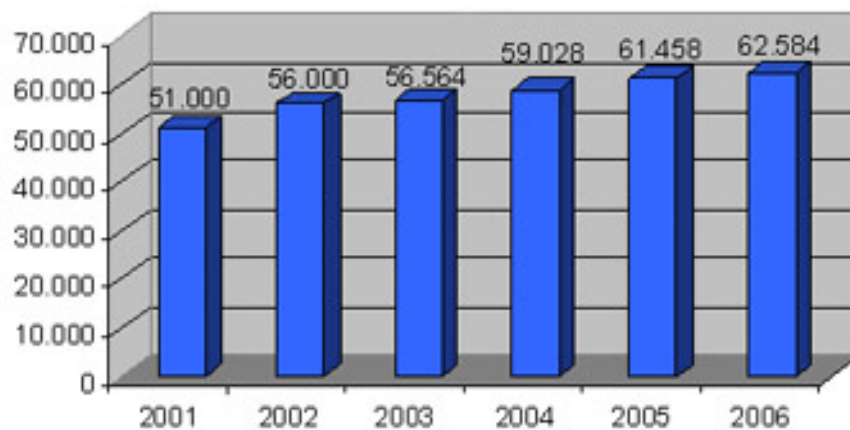
Segundo a ABF, em 2006 o mercado de franquias cresceu 11% sobre seu faturamento em relação ao ano anterior, sucedendo um crescimento em 2005, de 13%, bem acima do crescimento da economia brasileira em 2006, que foi de 3,7%, segundo o IBGE. Estima-se que o faturamento do setor tenha chegado a R\$ 39,8 bilhões no ano passado, valor que representa aproximadamente 1,9% do PIB nacional. Atualmente existem no Brasil 1013 franqueadores e 97 mil franqueados, segundo a ABF.

O setor de franquias continua atraindo até marcas tradicionais de varejo consolidadas, como a rede Pão-de-Açúcar que anunciou que a partir de 2008 terá uma nova marca, a ExtraPerto, com expansão em estudos para sistema de franquia. (Fonte: jornal O Globo, de 23/01/07).

Ter seu próprio negócio é um sonho da média da população. Esse é um dos motivos mais importantes pelos quais o negócio de franquias tem crescido. Como franqueado, o novo empreendedor minimiza seus riscos, encurta o tempo de aprendizagem, participa do ganho de escala e compartilha sinergias. Vários executivos, jovens recém-formados e profissionais de todos os setores têm aberto unidades franqueadas para si mesmos, para suas esposas ou seus maridos, filhos e mães.

O gráfico abaixo apresenta o desempenho histórico do setor de franquias entre 2001 e 2006, em relação ao número de franquias abertas:

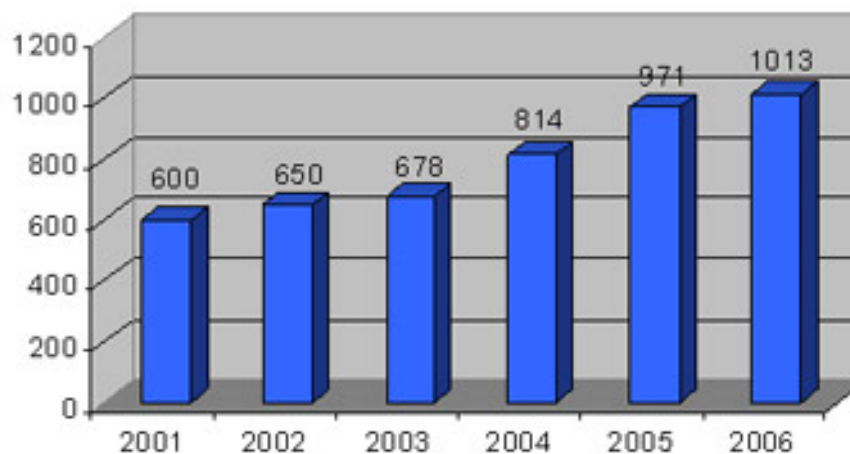
Evolução do Número de Unidades



Fonte: ABF.

O gráfico abaixo apresenta o desempenho histórico do setor de franquias entre 2001 e 2006, em relação ao número de empresas franqueadoras de serviços e produtos no Brasil:

Evolução do Número de Redes

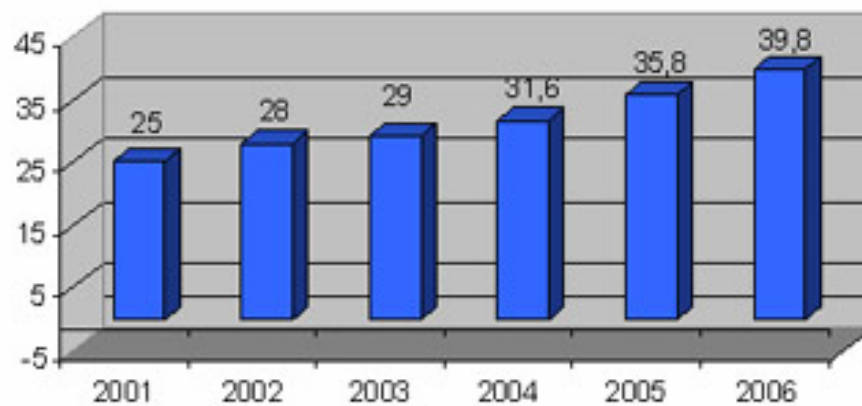


Fonte: ABF.

Outro dado importante sobre o setor de franquias no Brasil é o crescimento do faturamento que esse setor vem apresentando nos últimos anos, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Faturamento do Setor de Franchising

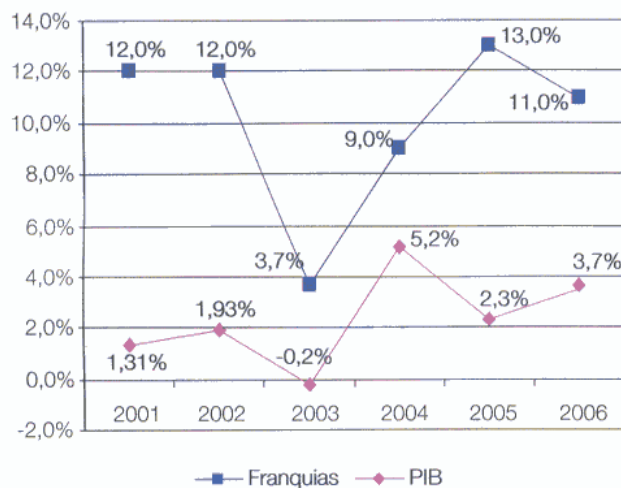
Valor em bilhões R\$



Fonte: ABF.

O setor de franchising vem apresentando crescimento muito superior ao PIB nacional, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Crescimento Franchising x Crescimento PIB Brasileiro



Fontes: ABF e IBGE.

A tabela abaixo apresenta a relação entre a população, a quantidade de franqueadores e a quantidade de franqueados nos países indicados:

País	População	Nº Franqueadores	Nº de unidades	NºUnid/Pop
BRASIL	182	971	61.458	338
Estados Unidos	295	2.512	557.486	1.890
Japão	127	1.074	220.170	1.734
China	1.306	1.900	98.500	75
Canadá	32	1.326	75.809	2.369
França	60	929	39.510	659
Alemanha	83	830	43.100	519
Austrália	20	850	54.000	2.700
Holanda	16	453	19.600	1.225
Itália	58	722	45.153	779
Espanha	40	902	63.751	1.594
Reino Unido	58	695	33.800	583
México	103	730	42.000	408
Portugal	10	395	9.160	916
Argentina	36	600	10.000	278

Fonte: Sites das Associações de *Franchising* de cada um dos países indicados.

Desenvolvimento Social

O sistema de franquias tem ajudado a sociedade brasileira a desenvolver-se, na medida em que gera inúmeros novos empregos e novas oportunidades de negócio. Mas ainda colabora com a queda do índice de mortalidade de empresas, que gera redução da atividade econômica e, conseqüentemente, mais desemprego. Em suma, o sistema de franquias colabora com o desenvolvimento social do País por meio de:

- ☐ estímulo ao desenvolvimento econômico em todo o Brasil e não só nas grandes capitais;
- ☐ treinamento e capacitação de mão-de-obra local, com a utilização das melhores técnicas de treinamento;
- ☐ profissionalização, com envolvimento do franqueado dentro de padrões éticos e fiscais aprovados;
- ☐ geração de empregos sem necessidade de grandes investimentos estruturais;
- ☐ propagação de projetos de responsabilidade social e de produtos regionais para todo o País.

Tendências no Mercado de *Franchising*

Uma tendência que se verifica dentre os grandes fabricantes ao redor do mundo é a aquisição ou construção de canal de venda próprio ou por meio do sistema de franquias. Trata-se de uma alternativa poderosa frente ao poder de barganha das grandes redes varejistas, sem que o fabricante precise administrar diretamente as unidades de venda.

Exemplos dessa tendência no exterior são:

- ☐ a compra da Lens Crafters pela Luxótica;
- ☐ a compra da Jenny Craig pela Nestlé;
- ☐ a compra das livrarias Bertrand pela Editora Bertelsmann;
- ☐ a criação das Sony Stores, Apple Stores, Nike Stores e Puma Stores; e

- ☐ a compra da rede de franquias Mail Box pela UPS.

E, no Brasil:

- ☐ a criação da rede de quiosques da Brahma; e
- ☐ a compra da rede de franquias Blockbuster pelas Lojas Americanas.

A escolha, o planejamento e a gestão corretos dos canais de distribuição são elementos vitais de diferenciação e, por consequência, de sobrevivência e prosperidade de muitas empresas de todos os portes e ramos de atividade.

Dentre as diversas estratégias, uma alternativa interessante é a criação de uma rede de franquias. Pelas suas próprias características, o sistema de franquia é, em muitos casos, o que permite o maior equilíbrio e a proporção mais adequada entre as três variáveis relevantes na estratégia de crescimento de qualquer empresa: (1) cobertura de mercado, (2) controle sobre a forma como se dá a ação recíproca entre o produto e o cliente, e (3) custo de estabelecimento, remuneração, motivação e gerenciamento do canal de distribuição.

Tendências Setoriais

O setor de franquias é chamado de “transversal”, ou seja, aplica-se a diversos ramos de atividade da economia. Neste item abordaremos a análise dos setores específicos, que fazem parte do portfólio do Fundo.

Setor Livreiro

Conforme a Câmara Brasileira do Livro-CBL, em artigo da Agência Brasil/Radiobrás, de 02 de junho de 2004, o Brasil possui 1.500 livrarias, mas estudos dessa entidade sugerem que o ideal seria existirem 10 mil. Outro dado setorial relevante é o de que 89% dos municípios brasileiros não possuem livrarias.

O mercado editorial brasileiro está em oitavo lugar em volume de produção no ranking mundial. Existem cerca de 530 editoras ativas, ou seja, que publicaram ao menos cinco livros em um ano ou com tiragem acima de 10 mil exemplares.

Nos Estados Unidos, 30% dos livros editados são adquiridos pelos acervos públicos. No Brasil, somente 1% da produção editorial destina-se às bibliotecas. A aquisição de livros pelas bibliotecas norte-americanas é maior do que todo o consumo brasileiro.

Observa-se, portanto, um alto potencial de expansão no setor livreiro. Grandes empresas do segmento tiveram um crescimento de 10% a 30% em 2006, conforme artigo da Exame, de 31 de janeiro de 2007.

Como tendência internacional do setor, observa-se um movimento de aquisição de canais de distribuição por parte dos editores, preocupados com o crescimento da concentração do poder de compra. Um exemplo é o caso da aquisição da Bertrand, maior rede de livrarias de Portugal, pelo Círculo de Leitores, detido pelo grupo alemão Bertelsmann, que passou a controlar cerca de 12% do mercado global de livros, segundo artigo do jornal português Diário de Notícias, de 18 de junho de 2006.

Setor de Design – Decorações

Conforme artigo do Núcleo de Decoração, de janeiro de 2007, pesquisas realizadas pelas principais universidades de arquitetura mostram que a permanência no interior dos espaços é cada vez maior. Seja pela maior insegurança nas cidades ou pelo maior acesso às tecnologias, o que todos querem é receber os amigos e familiares, divertir-se em casa, trabalhar, relaxar, encontrar seu ponto de equilíbrio ou mesmo recarregar as energias.

Muitas pessoas já percebem que ao contratar um Arquiteto ou Designer de Interiores o investimento em Decoração é otimizado. A segurança de comprar bem e o resultado estético final tornaram-se os principais

chamarizes para quem quer concretizar este sonho de viver bem. E isto também passa pela escolha de bons fornecedores, que ofereçam toda a garantia e assistência, tornando todas as etapas (do projeto à entrega dos produtos) muito prazerosas.

Por outro lado, o aumento da oferta de recursos para financiamento da casa própria não apenas impulsiona os negócios de imobiliárias e construtoras, mas motiva o setor de decoração e design. O Pólo de Decoração do ABC anunciou que as vendas das lojas nesse segmento cresceram 54% no primeiro semestre de 2006 na comparação com o mesmo período do ano anterior. Para essa organização, isso é um reflexo do forte aquecimento do mercado imobiliário, que bate recordes atrás de recordes. (Fonte: Diário do Grande ABC, de 09 de setembro de 2006)

Uma boa parte das exportações, desde o Brasil, estão ligadas a desenvolvedores locais, com maior ênfase no regionalismo e no uso de recicláveis. A Benedixt é pioneira no setor, comercializando marcas internacionais de prestígio, mas promovendo e valorizando os designers brasileiros através de lançamentos e de eventos com artistas e novos talentos da arte nacional.

Setor de Alimentos - Cafeterias

O segmento de varejo de cafés é o que mais cresce no ramo de alimentos.

Segundo a BSCA – *Brazilian Speciality Coffee Association*, o mercado de cafeterias no mundo cresce em torno de 12% ao ano e, no Brasil, em torno de 23% ao ano. Além disso, o consumo de café tradicional no Brasil cresce apenas 1,5% ao ano, enquanto o de cafés especializados com origem controlada, cresce 10% ao ano.

Segundo outro relatório, de 28 de setembro de 2006 da ABIC, o mercado de franquias de cafeterias promete ficar aquecido em 2007. A chegada de novos grupos - com destaque para a rede norte-americana Starbucks, que teve uma valorização de 6.400% de suas ações desde sua abertura de capital até início de 2006, conforme artigo da Exame de 09 de março de 2006 - dão novo ânimo ao mercado e estimulam novos investimentos de empresas nacionais que se preparam para a entrada de outras cadeias.

A tendência, agora, é de investir em “cafés-boutique”. No Brasil ainda é muito recente o conceito de exploração de produtos diferentes do café, porém as empresas têm focado seus investimentos, atualmente, neste setor. Isso inclui de revistarias a oferta de Internet sem fio para os clientes.

O caso da Starbucks, evidencia isso, marca habituada a agregar valor ao conceito, melhorando a experiência do cliente através de investimentos no ambiente de consumo. No entanto, a Starbucks não representa uma concorrência quanto à expansão via sistema de franquias, já que trabalha com o conceito de master-franqueado com lojas próprias.

Setor de Ensino de Idiomas

O mercado especializado em ensino de idiomas apresenta atualmente dezenas de redes em funcionamento. Sem dúvida, falar inglês hoje é uma necessidade básica, e essa tendência só irá se aprofundar. A qualidade das aulas, assim como do material didático com metodologia própria, são os grandes diferenciais a serem trabalhados.

Setor de Brinquedos Educativos

De acordo com a Abring-Associação Brasileira das Indústrias de Brinquedos, o setor de brinquedos tem 317 indústrias formais, que faturam aproximadamente R\$1,0 bilhão por ano e empregam 27,0 mil trabalhadores em todo o país.

Hoje, o Brasil é considerado o maior pólo de fabricantes de brinquedos da América Latina e a previsão de crescimento do setor gira em torno de 6 a 8%, em 2005.

Dentro do mercado nacional de brinquedos, os educativos, feitos quase totalmente de forma artesanal, respondem por uma fatia de 20%, o que representa um faturamento de R\$200 milhões por ano. Trata-se de

um volume significativo, principalmente se pensarmos na pouca exposição de mídia que tem este tipo de produto.

Segundo pesquisas da Associação Brasileira de Brinquedos Educativos - Abrine, nos últimos dois anos o número de lojas especializadas na venda de brinquedos educativos saltou de 70 para mais de 250, em todo o País.

Ainda, segundo a Abrine, o consumidor já percebe as vantagens oferecidas pelos brinquedos educativos, que são produzidos com materiais ecologicamente sustentáveis, apresentam durabilidade e incorporam conceitos de desenvolvimento integrado com a criança.

Setor Imobiliário

Com a queda consistente das taxas de juros, a tendência é a de que o setor imobiliário seja o que mais colha frutos desse movimento.

Em outros países, a oferta de crédito imobiliário representa 50% da concessão de crédito em relação ao PIB, enquanto no Brasil essa proporção representa apenas 2%, segundo artigo da revista Exame de 25 de outubro de 2006. Esse tipo de crédito, em países semelhantes, como o México, é de 11%, e no Chile é 17%. Devido à carência financeira, o déficit habitacional brasileiro está estimado em 8,0 milhões de moradias.

Além disso, verifica-se um processo de captação financeira das empresas do setor através da abertura do capital. É o caso, por exemplo, da imobiliária Abyara, cujo valor de mercado, após o lançamento de suas ações no mercado em 2006, é estimado em R\$470 milhões, enquanto seu faturamento anual é de R\$37 milhões.

Não é para menos que, em artigo da Gazeta Mercantil, a GE Money, braço de financiamento ao consumo da General Eletric, sinalizou que quer investir no mercado de crédito imobiliário no Brasil até o final de 2007, revelando que, hoje, metade das operações de crédito no mundo é financiamento imobiliário.

Recentemente o governo brasileiro divulgou instrução que regulamenta a portabilidade do crédito, isto é, o mutuário pode mudar de agente financeiro em curso, em função de melhores condições de comerciais.

Outros movimentos de negócios no setor foram a venda de 50% da Patrimóvel, uma das maiores empresas de corretagem do Brasil e dona de 80% do mercado carioca, para o grupo de investimentos Gulfinvest, e a estréia da Lopes, líder do mercado nacional entre as corretoras de imóveis, no Novo Mercado da Bovespa, onde capturou mais de R\$400 milhões em uma oferta pública de ações exclusivamente secundárias, informado pelo jornal Valor em 19 de dezembro de 2006.

Conforme o mesmo artigo da revista Exame de 25 de outubro de 2006, o mercado imobiliário serviu como base do desenvolvimento da Espanha nos últimos 20 anos. Na última década, o crédito imobiliário na Espanha passou de 19% para 46% do PIB. No mesmo período, 5 milhões de impostos foram criados e o desemprego caiu pela metade. O PIB quase dobrou e a renda média do trabalhador cresceu 33 %. Ainda com base no mesmo artigo, há hoje 700.000 moradias espanholas em construção e o consumo per capita de cimento é 150% maior que o americano. Segundo a revista espanhola Ideas & Negocios, em artigo de outubro de 2005, somente na Espanha, existem mais de 30 diferentes franqueadores no segmento imobiliário, com mais de 3.500 unidades, sendo que sete redes têm mais de 160 unidades.

COMITÊ GESTOR DE INVESTIMENTOS

Comitê Gestor de Investimentos

O Comitê Gestor de Investimentos é o órgão deliberativo do Fundo que responsável pela identificação e aprovação dos investimentos e desinvestimentos a serem realizados pelo Fundo.

O Comitê Gestor de Investimentos é composto por três membros, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelos Quotistas em Assembléia Geral de Quotistas.

Em 13 de junho de 2007, a Assembléia Geral de Quotistas elegeu os Sr. Sergio Milano Benclowicz, o Sr. Flávio Milano Benclowicz e o Sr. Ary Kuflik Benclowicz para ocupar o cargo de membro do Comitê Gestor de Investimentos, com mandato até a eleição e posse de novos membros pela Assembléia Geral de Quotistas do Fundo.

Segue abaixo as ocupações principais e currículos resumidos dos membros do Conselho Gestor de Investimentos:

Sérgio Milano Benclowicz, 37 anos, formado em Administração de Empresas pela FGV, com experiência em gestão de marcas na Procter & Gamble, *franchising* e varejo na Livraria Nobel, ex-diretor de expansão da ABF por 4 anos.

Flávio Milano Benclowicz, 34 anos, formado em Administração de Empresas pela FGV, com experiência no mercado de capitais, financeiro e administrativo com passagens pelo Banco Garantia, Socopa Corretora e Livraria Nobel.

Ary Kuflik Benclowicz, 64 anos, formado em Administração de Empresas pela FGV, com experiência no mercado de livros como *publisher*, editor e desenvolvedor de marcas e produtos. Foi presidente da CBL – Câmara Brasileira do Livro, ABDR – Associação Brasileira de Diretores de direitos reprográficos e diretor de outras entidades ligados ao livro.

ANEXOS